

SÉRGIO LUIZ DE OLIVEIRA ABREU

**FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA COM IDOSOS**

Orientador: Leonardo Rocha

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

Lisboa

2014

SÉRGIO LUIZ DE OLIVEIRA ABREU

**FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA COM IDOSOS**

Dissertação apresentada para a obtenção do
Grau de Mestre em Ciências da Educação,
do Curso de Mestrado em Ciências da
Educação, conferido pela Universidade
Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientador: Prof. Doutor Leonardo Rocha

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

Lisboa

2014

“Envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo com sobrevida prolongada” (MENDES, et. al., 2005).

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Aldenor e Maria Luiza (in memoriam) que tanto contribuíram para a minha formação, tanto acadêmica como moral, com seus exemplos de amor e honestidade.

Aos meus irmãos que tanto torcem pelo meu sucesso e que contribuem cada um com suas formas de ser.

A minha família na pessoa de minha esposa Neilze, um porto seguro em minha vida, cujo incentivo e carinho me motivaram nesta jornada tão árdua e conseqüentemente muito gratificante.

A minhas filhas Milena, Mariana, Marina e meu lindo neto Artur as minhas maiores conquistas que sempre me serviram de elementos motivadores e de exemplo para persistir em meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por mais esta grande conquista, tendo como suporte a sua presença em minha vida.

A minha esposa, Neilze Soares Penha, pelo seu incentivo, carinho e paciência por tantas vezes que me ouviu e discutiu os objetivos desenvolvidos em meu trabalho.

As minhas filhas, Marina, Mariana e Milena e meu querido neto Artur, por respeitarem os momentos de estudos, e souberam compreender minha ausência em tantos momentos.

A professora Doutora Márcia Karina, que tanto contribuiu com seus conhecimentos e orientação, pela a atenção e dedicação para com a minha pessoa e por sua amizade.

Ao professor Doutor Leonardo Rocha, pela sua pronta acolhida nesta Universidade, abrindo-me as portas para o meu Doutorado de forma séria, honesta e engajada que o caracterizam, indo para o além do que a formalidade acadêmica exige.

Ao professor William e aos alunos que contribuíram para a elaboração desta obra.

A todos os meus amigos que leram, opinaram e ajudaram na trajetória e concretização deste trabalho.

RESUMO

Neste trabalho analisamos o processo de formação dos profissionais de Educação Física que atuam em programas de atividade física para idosos e sua relação com a prática pedagógica. Tomamos como questão de partida compreender que influência o currículo praticado nos cursos superiores de Educação Física tem produzido na prática pedagógica dos professores que trabalham com idosos. Elencamos como objetivo da pesquisa analisar a formação do profissional de Educação Física que atua em programas de atividade física para idosos na cidade do Recife, numa relação entre sua formação e prática pedagógica. De forma específica objetivamos caracterizar a formação dos profissionais de Educação Física numa referência aos elementos de aproximação e distanciamento da relação formação acadêmicos e prática pedagógica; conhecer a forma como os professores visualizam a sua própria formação acadêmica para a sua prática pedagógica; vivenciar os conteúdos curriculares dos cursos de Educação Física que existem na cidade do Recife; Estruturamos a pesquisa em três capítulos. No primeiro capítulo intitulado Educação Física para toda vida, realizamos uma revisão literária do assunto, onde apresentamos o estado da arte do tema. Nessa revisão elaboramos uma discussão sobre a atividade física e o bem estar do idoso, os profissionais de educação física no Brasil, a qualidade de vida do idoso e as especificidades da terceira idade em relação à atividade física e finalizamos com uma leitura sobre o currículo numa perspectiva de mudanças. No segundo capítulo, intitulado Caminhos metodológicos da investigação, apresentamos a natureza metodológica da pesquisa, no tocante ao tipo de pesquisa, objetivos, sujeitos e *lôcus*, como também os instrumentos de recolha de dados e os procedimentos de análise utilizados na investigação. No terceiro capítulo, que tem como título Análise e discussão dos resultados, analisamos as questões que nortearam a pesquisa com base nos dados coletados no campo através do questionário aplicado aos 80 alunos de duas turmas em seu último período de formação acadêmica sendo 40 de uma Universidade e 40 de outra e nas 02 entrevistas realizadas com os professores das instituições investigadas que foram a Universidade de Pernambuco/UPE e a Universidade Salgado de Oliveira/UNIVERSO, ambas localizadas na cidade do Recife/PE. Por fim, apresentamos às considerações finais estabelecendo os alcances e limites da investigação no tocante a função do currículo dos cursos de educação física, a atividade física para o idoso e a prática pedagógica dos professores de educação física voltadas para o idoso.

Palavras-chave: Currículo, prática pedagógica, envelhecimento, qualidade de vida.

ABSTRACT

In this work we analyze the process of formation of physical education professionals engaged in physical activity programs for the elderly and its relationship to pedagogical practice. We take as a starting point to understand what influence the curriculum practiced in university courses of Physical Education has produced in the pedagogical practices of teachers who work with the elderly. We list the objective of the research was to analyze the formation of the physical education professionals working in physical activity programs for the elderly in the city of Recife, a relationship between their training and teaching practice. Specifically we aimed to characterize the training of Physical Education in a reference to the elements of closeness and distance ratio academic training and teaching practice; know how teachers envision their own academic training for their practice; experience the content of the courses of physical education that exist in the city of Recife; Structure the research in three chapters. In the first chapter titled Physical Education for life, we conducted a literature review of the subject, where we present the state of the art theme. In this review we developed a discussion about physical activity and well-being of the elderly, the physical education professionals in Brazil, the quality of life of elderly and characteristics of old age in relation to physical activity and finalized with a reading of the curriculum in perspective changes. In the second chapter, entitled Paths methodological research, we present the methodological nature of the research regarding the type of research, objectives, subject and locus, as well as the instruments for data collection and analysis procedures used in research. In the third chapter, which is entitled Analysis and discussion of results, we analyze the issues that guided the research based on field data collected through the questionnaire administered to 80 students in two classes in their last period of academic training and 40 of a University and 40 and the other 02 interviews with teachers of the institutions surveyed which were the University of Pernambuco / UPE and the Universidade Salgado de Oliveira / UNIVERSE, both located in the city of Recife / PE. Finally, we present concluding remarks to establishing the scope and limits of research regarding the role of the curriculum of physical education, physical activity for the elderly and the pedagogical practice of physical education teachers facing the elderly.

Keywords: curriculum, pedagogical practice, aging, quality of life.

LISTA DE SIGLAS

ACSM – Colégio Americano de Medicina e Esportes

AF – Atividade Física

CELASD – Centro de Esportes e Lazer Alberto Santos Dumont

CES – Câmara de Educação Superior

CFE – Conselho Federal de Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

COESP-EF – Comissão de Especialistas de Ensino Superior em Educação Física

DCN's – Diretrizes Curriculares Nacionais

ESEF – Escola Superior de Educação Física

FHC – Fernando Henrique Cardoso

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituição de Ensino Superior

NEAT – Núcleo de Envelhecimento Ativo

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PSF – Programa Saúde da Família

SFT – Senior Fitness Test

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

UNIVERSO – Universidade Salgado de Oliveira

UPE – Universidade de Pernambuco

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos alunos acerca da avaliação dos currículos de Educação Física .38

Tabela 2 – Distribuição da concordância total e parcial dos alunos avaliados acerca do currículo do curso de Educação Física, função da prática da Educação Física e avaliação das práticas pedagógicas dos professores, segundo a faculdade de estudo57

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Representação gráfica da concordância total/parcial dos alunos acerca do currículo dos cursos de Educação Física	41
Figura 2 – Representação gráfica da concordância total/parcial dos alunos acerca da função da prática da Educação Física para os idosos	46
Figura 3 – Representação gráfica da concordância total/parcial dos alunos acerca das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física voltadas para o idoso	52
Figura 4 – Representação gráfica da concordância total/parcial dos alunos acerca da avaliação dos currículos dos cursos de Educação Física segundo a instituição onde estuda..	58
Figura 5 – Representação gráfica da concordância total/parcial dos alunos acerca da função prática da Educação Física para os idosos, segundo a instituição onde estuda.....	62
Figura 6 – Representação gráfica da concordância total/parcial dos alunos acerca das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física voltadas para o idoso, segundo a instituição onde estuda	63

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO FÍSICA PARA TODA A VIDA	14
1.1 Atividade física e bem estar num país cada vez mais idoso.....	15
1.2 Os profissionais de Educação Física no Brasil.....	18
1.3 Qualidade de vida e envelhecimento	21
1.3.1 Especificidades da terceira idade em relação a Educação Física.....	22
1.4 O currículo numa perspectiva de mudanças	25
CAPÍTULO II – CAMINHOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO	28
2.1 Questão da Investigação	29
2.2 Objetivos da Investigação.....	29
2.2.1 Objetivo Geral.....	29
2.2.2 Objetivos Específicos.....	29
2.3 Tipo da Investigação.....	29
2.4 Sujeitos e <i>locus</i> da Investigação	31
2.5 Instrumentos de recolha de dados.....	33
2.5.1 Entrevista.....	33
2.5.2 Questionário.....	34
2.6 Procedimentos de Análise de dados	34
CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	36
3.1 O currículo nos cursos de Educação Física	37
3.2 A função da prática da educação física para os idosos.....	43
3.3 A prática pedagógica dos professores de educação física voltadas para os idosos	50
3.4 A comparação das questões analisadas em relação as instituições invetigadas	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICES	I
ANEXOS	XV

INTRODUÇÃO

Neste trabalho analisamos o processo de formação dos profissionais de Educação Física que atuam nos programas de atividade física para idosos e sua relação com a prática pedagógica. O interesse pela temática em questão surge a partir da nossa experiência como profissional de educação física onde atuamos há mais de 30 anos na área de ensino e do desporto. Como funcionário público desde o ano de 1982 lotado na Secretaria de Educação, estou à disposição na Secretaria de Esportes, em regência no CELASD (Centro de Esportes e Lazer Alberto Santos Dumont) desde o ano de 2005.

Ao chegar ao CELASD fui incumbido de fazer uma análise estatística de quantos alunos faziam parte do corpo discente e que tinham mais de 50 anos. Esta análise foi feita a partir da leitura da anamnese que é preenchida por cada um no ato de sua matrícula, nesta leitura foi percebida a existência de um grande número de pessoas com mais de 50 anos e portadoras de patologias crônicas, entre elas a hipertensão e a diabetes e que moram na comunidade da Beira do Rio, que circunda o Centro de Esportes, e utilizam o Programa de Saúde da Família/PSF.

De acordo com estes dados fomos procurados pelo gerente da seccional com uma proposta de realizarmos um trabalho em conjunto que possibilitasse atender os componentes da comunidade com um programa de atividade física específica para hipertensos e diabéticos. Neste meio tempo o Ministério da Saúde em 2006, abre a inscrição para projetos que contemplem em suas ações programas de atividade física para hipertensos e diabéticos. O nosso projeto é aprovado e sua realização acontece em forma de piloto e tem como perfil pessoas com mais de 50 anos e portadoras de hipertensão e diabetes e conta com 40 participantes e um orçamento de R\$ 40.000.00 (quarenta mil reais) em forma de equipamentos para a realização de nosso trabalho, é quando o **Projeto Vida em Movimento** ganha existência. É nesse contexto que surge o interesse pela pesquisa que apresentamos.

Paralelo a essa questão, observamos o crescimento da expectativa de vida da população brasileira que tem produzido uma mudança do perfil demográfico, onde a população idosa é cada vez maior.

A partir desse cenário é importante observarmos que o envelhecimento é uma realidade presente em todo o mundo. Caracteriza a presença de uma nova classe social com suas particularidades. Sabiamente, o grego Aristóteles afirmou que a velhice não deveria ser entendida como uma doença, pois não é algo contrário à natureza e, numa definição mais moderna de envelhecimento, segundo Nahas (2003), é um processo gradual, universal e irreversível, que acelera na maturidade e que provoca uma queda funcional progressiva do organismo. No entanto, essa queda pode ser mais vertiginosa ou não, dependendo de como é vivenciada, pois existem fatores que vem a favorecer a qualidade de vida.

Faz-se necessário uma concentração de esforços nas diferentes áreas profissionais de saúde, objetivando cada vez mais um maior conhecimento sobre a fisiologia, a psicologia e a sociologia do envelhecimento, principalmente como envelhecer de forma saudável, priorizando esse esforço na manutenção da independência e autonomia do idoso.

Particularizando-se a discussão do assunto na área de Educação Física, o estudo sobre atividade física e exercício físico, no qual o primeiro tem uma relação com qualquer atividade que altere o metabolismo, além da condição de repouso, e o segundo com uma sistematização desta atividade, nos permite concluir que existe um consenso no reconhecimento dos benefícios em seus aspectos fisiológico, psicológico e sociológico. Okuma (1998) acrescenta que a velhice não é definível por simples cronologia, e sim pelas condições físicas, funcionais, mentais e de saúde do indivíduo, sugerindo-nos que o processo de envelhecimento é pessoal e diferenciado.

Ao tomar como referência a qualidade de vida, e de acordo com Okuma (2002), apontamos que no movimento humano o trabalho com o idoso perpassa como condição que vai assessorá-la como uma forma de gerar uma autonomia no processo de sua desenvoltura no cotidiano. O seu corpo em movimento e a articulação desse movimento sobre vários elementos entre eles as Atividades da Vida Diária (AVD's) e das relações sociais.

Um dos objetivos gerais do envelhecimento é manter a mobilidade e autonomia com realização de atividades que sejam agradáveis e promovam a interação social. As áreas de aptidão física enfatizadas incluem aptidão cardiorrespiratória, força muscular, resistência muscular localizada, flexibilidade, equilíbrio e agilidade (Nahas, 2003), que são os pilares básicos para uma autonomia social e para a independência daqueles que fazem parte desse grupo.

Assim, por estas características como a classe em estudo se apresenta, na forma de uma classe especial e distinta, requer uma atenção personalizada e especializada do profissional de Educação Física para atuar com a mesma. Desta forma, com Cashion e Neri Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação

(2004) acreditamos que a educação para idosos deve pretender pelo menos incrementar os saberes e os conhecimentos teóricos, os saberes práticos, o saber-fazer, o aprender e o seguir aprendendo, possibilitando o crescimento contínuo, as relações sociais e a participação social. As autoras apontam o desafio de atuar no ensino de idosos com conhecimento e competência, tendo como base uma pedagogia dialógica, valorizando a experiência, as capacidades cognitivas e as competências sócio emocionais adquiridas pelos idosos ao longo da vida.

Com Tardif (2007), compreendemos que para a natureza do ensino é absolutamente necessário levar em conta a subjetividade dos próprios professores. Um profissional da educação não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outro, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá. Um sujeito que possui conhecimento, um saber-fazer proveniente de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e orienta.

Compreender os currículos de formação e pós-graduação em Educação Física, orientados à prática pedagógica contribui de forma contundente e nos remete a questionamentos referentes à diversidade do processo de desenvolvimento humano. Assim, concordamos com Freire (2002) ao pensarmos a dimensão da prática educacional do professor de Educação Física que lida com o idoso remetendo-a a imaginar que a prática deste profissional tem que estar vinculada com a dimensão de uma ética humana, uma curiosidade epistêmica, uma esperança crítica utilizando os elementos que ele trabalha.

O conteúdo programático não pode ser igual àqueles submetidos à Educação Física escolar, de academia ou de laser, por exemplo. É uma educação diferenciada. Teorizando as bases de orientação dos estudos, percebemos ser necessário discutir os currículos, pois eles são a base de orientação para entendermos o olhar do ensino superior na qualificação de nossos profissionais, dentre esses, aqueles que vão lidar com o idoso.

Após delinear uma discussão preliminar e introdutória ao tema, apresentamos a questão de partida:

Como é que hoje os conteúdos curriculares dos cursos de educação física, nas universidades contemplam as necessidades do profissional para atender o idoso de forma especializada?

Elencamos como objetivo da pesquisa caracterizar a formação do profissional de Educação Física que atua nos programas de atividade física para idosos na cidade do Recife, numa relação entre sua formação e prática pedagógica.

De forma específica objetivamos caracterizar a formação dos profissionais de Educação Física numa referencia aos elementos de aproximação e distanciamento da relação formação acadêmicos e prática pedagógica; conhecer a forma como os professores visualizam a sua própria formação acadêmica para a sua prática pedagógica; vivenciar os conteúdos curriculares dos cursos de educação física que existe nas Universidades investigadas.

Estruturamos a pesquisa em três capítulos. No primeiro capítulo intitulado Educação Física para toda vida, realizamos uma revisão literária do assunto, onde apresentamos o estado da arte do tema. Nessa revisão elaboramos uma discussão sobre a atividade física e o bem estar do idoso, os profissionais de educação física no Brasil, a qualidade de vida do idoso e as especificidades da terceira idade em relação à atividade física e finalizamos com uma leitura sobre o currículo numa perspectiva de mudanças.

No segundo capítulo, intitulado Caminhos metodológicos da investigação, apresentamos a natureza metodológica da pesquisa como sendo uma investigação de caráter qualitativo e quantitativo no tocante ao tipo de pesquisa. Apresentamos também os objetivos, sujeitos e *locus*, como também os instrumentos de recolha de dados e os procedimentos de análise utilizados na investigação.

No terceiro capítulo, que tem como título Análise e discussão dos resultados, analisamos as questões que nortearam a pesquisa com base nos dados coletados no campo através do questionário aplicado aos 80 alunos e nas 02 entrevistas realizadas com os professores das instituições investigadas que foram a Universidade 1 e a Universidade 2, ambas localizadas na cidade do Recife/PE.

Por fim, apresentamos às considerações finais estabelecendo os alcances e limites da investigação no tocante a função do currículo dos cursos de educação física, a atividade física para o idoso e a prática pedagógica dos professores de educação física voltadas para o idoso.

CAPÍTULO I

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA TODA A VIDA

1.1. Atividade física e bem-estar num país cada vez mais idoso

Assume-se para este estudo a observação da formação de profissionais da Educação Física que atuam nos programas de atividade física para idosos e sua relação com a prática pedagógica.

A população brasileira vem envelhecendo num processo acelerado desde o início da década de 60, quando a taxa de mortalidade começou a alterar a estrutura etária, estreitando progressivamente a base da pirâmide populacional. Passados 35 anos, a sociedade já se depara com um tipo de demanda por serviços médicos e sociais, outrora restrito aos países industrializados. Em um contexto de importantes desigualdades regionais e sociais, os idosos não encontram amparo adequado no sistema público de saúde e previdência; acumulam sequelas das doenças crônico-degenerativas e complicações dela decorrentes, desenvolvem incapacidades, perdem autonomia e qualidade de vida (Chaimowicz, 1998).

O envelhecimento populacional apresenta-se como um fenômeno mundial e é expressivo o recente aumento das pessoas com idade acima de 60 anos no Brasil. Segundo os dados do IBGE apresentados por Freitas (2004), a população idosa passou de 4% em 1940 para 8,6% em 2000. A autora aponta o desafio de conseguir uma maior expectativa de vida com boa qualidade, para que os anos vividos sejam plenos de significado e de dignidade.

A população de idosos representa um contingente de quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (8,6%). Nos próximos 20 anos, a população idosa do Brasil poderá ultrapassar os 30 milhões de pessoas e deverá representar quase 13% da população ao final deste período. Em nosso país, em média, as mulheres vivem oito anos a mais que os homens, as diferenças de expectativa de vida entre os sexos mostram: em 1991, as mulheres correspondiam a 54% da população de idosos; em 2000, passaram para 55,1%. Portanto, em 2000, para cada 100 mulheres idosas havia 81,6 homens idosos (IBGE, 2000).

A redução da mortalidade nos países desenvolvidos sobreveio com a revolução industrial que ocasionou um desenvolvimento sócio econômico. Para os países em desenvolvimento, a redução da mortalidade sugere ter sido provocada pelo progresso social e econômico, mas pelos avanços tecnológicos como exemplo das vacinas, dos antibióticos, dos remédios e dos equipamentos. Sobre isto, Kalache (1996) estudando o envelhecimento da população mundial nos afirma que, “nos países em desenvolvimento, o controle das mortes prematuras tem sido possível em função, sobretudo, das intervenções da tecnologia médica”.

Em Educação Física é importante esta afirmação, pois esta geração que se apresenta necessita estar em movimento de forma a manter a sua autonomia motora na sociedade para melhoria de sua autoestima, bem estar social e homeostase¹.

No Brasil, este debate que condiciona formas de pensar o aumento da população idosa na ordem de 15 vezes entre 1950 e 2025, enquanto o da população como um todo (crianças, adolescentes, jovens e adultos) será de cinco vezes no mesmo período. Tal aumento da taxa de longevidade colocará o Brasil, no ano de 2025, como a sexta população de idosos do mundo em termos absolutos (Kalache & Gray, 1985).

Com o aumento da expectativa de vida, torna-se frequente o aparecimento de doenças crônico-degenerativas não transmissíveis, que implicam na utilização dos serviços de saúde por tempo prolongado. No entanto, as doenças comuns do envelhecimento estão relacionadas às condições de vida, tais como a alimentação e estilo de vida, que caracterizarão a forma como se chega à velhice. Neste aspecto, observa-se que o processo de envelhecimento não deverá estar para uma visão curativa, mas sim preventiva, na qual o conceito de saúde, conforme a Organização Mundial de Saúde, em 1947, não deve estar restrita à ausência de doença, mas sim a um estado positivo de completo bem estar físico, psíquico e social.

No entanto, entre os fatores que favorecem a qualidade de vida, está o manter-se em movimento, já que normalmente com o envelhecimento há uma tendência a diminuir a quantidade de atividade física, o que leva ao sedentarismo que é um fator de risco de grande relevância para contribuir com o aparecimento das doenças degenerativas não transmissíveis (Kalache, 1996). Partindo-se dessa premissa, então, uma das responsabilidades do profissional de Educação Física deverá ser o de informar às pessoas sobre fatores como associação entre atividade física, aptidão física e saúde, os princípios para uma alimentação saudável, as formas de prevenção de doenças cardiovasculares ou o papel das atividades físicas no controle dos stress.

Na velhice, a manutenção da autonomia está intimamente ligada à qualidade de vida, que segundo (Nahas, 2001) “num sentido mais amplo, qualidade de vida pode ser uma medida da própria dignidade humana, pois pressupõe o atendimento das necessidades humanas fundamentais”. Com Grimmley-Evans (1984) uma forma de se procurar quantificar a qualidade de vida de um indivíduo é através do grau de autonomia com que o mesmo desempenha as funções do dia a dia, que o fazem independente dentro de seu contexto socioeconômico-cultural.

¹ Homeostase – Equilíbrio ou estabilização fisiológica.

O ser humano requer movimento, pois os resultados obtidos com exercícios são grandes e os benefícios incalculáveis, principalmente em se tratando de idosos. Segundo Okuma (1998) de uma forma genérica o maior benefício para manter uma boa aptidão física é a saúde e o grau de independência que ela proporciona. Os benefícios das atividades estão presentes nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, pois ao envelhecer os idosos enfrentam problemas como: solidão, ausência de objetivos de vida e de atividades ocupacionais, sociais, de lazer, artístico cultural e físico. De acordo com Okuma (1998) além de tudo a atividade física auxilia na reintegração destes na sociedade e melhora o seu bem estar geral aumentando a autoestima.

Segundo Baltes (1987), o processo de envelhecimento do ser humano é influenciado fundamentalmente por fatores genéticos e culturais. A dimensão genética se caracteriza por redução funcional de fatores biológicos. Por outro lado, o poder enriquecedor do conhecimento e da cultura pode atuar positivamente sobre a dimensão sociocultural.

No envelhecimento o declínio da força, flexibilidade, capacidade aeróbica, habilidades motoras e capacidade neuro-motoras dificultam a realização das atividades da vida diária (AVD) e aumentam a dependência física dos idosos (Schroll, 1994; Shepard, 1997).

Por outro lado a AF (Atividade Física) pode reverter esse processo através do aumento na capacidade de reserva, do menor declínio da capacidade funcional, do menor fator de risco e da possibilidade de controle no desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas e das melhorias dos parâmetros emocionais que vão da depressão à satisfação na velhice (Okuma, 1998).

Desde a criação da primeira universidade aberta à terceira idade, em 1973, em Toulouse, a importância das atividades físicas para pessoas aposentadas e idosas tem sido reconhecida como um fator de grande importância. Desde então, as atividades físicas são destaque no currículo na maior parte dessas universidades, dos países do primeiro mundo (Faria Júnior, 2000).

Faria Júnior (2000) mostra evidências que confirmam a tese de que a educação de pessoas idosas evolui a partir do quadro da educação de adulto, até começar a construir um campo próprio de prática, teorização e pesquisa. Porém, segundo o autor, os conhecimentos acumulados no campo da educação de adultos têm servido muito pouco para a educação de pessoas idosas. Evidências sugerem que, somente na década de 70 iniciou-se a tomada de consciência da necessidade de reconhecer os idosos como segmento importante no quadro da educação.

Desordi (1999) considera que o adulto aspira a uma educação que o eleve culturalmente, dê maior autonomia, habilite para o autoconhecimento e integre o processo de ensino à sua experiência acumulada. Para ela, deve haver um clima interativo de respeito à individualidade, valorização da bagagem cultural, envolvimento do adulto na negociação do contrato pedagógico, incentivo à escolha de unidades temáticas relacionadas à educação para a vida, aprendizagem e avaliação centradas em problemas do cotidiano, proposta de avaliação que valorize a autonomia e uso da experiência como recurso de aprendizagem.

Assim como Waneen Spidurso (1994) previu, a atividade física para pessoas idosas emergiu como um excepcional e importante tópico voltado para nossa sociedade, na direção do século XXI.

No Brasil, na passagem dos anos de 1980 para os anos de 1990, observou-se a expansão massiva e descontrolada da oferta de programas de atividades físicas voltada para pessoas com 60 anos ou mais. Atualmente esses programas, geralmente oferecidos por voluntários e concebidos sem qualquer base teórica, continuam a proliferar em academias, clube sociais e desportivos, condomínios residenciais, hortos, praças públicas, praias, ruas e até em universidades. “A maior parte deles é orientada por leigos, pessoas sem qualquer tipo de qualificação para o exercício profissional no campo das atividades físicas para idosos, movidos apenas pelo entusiasmo inconsequente” (Faria Júnior, 1999.)

Entretanto, na contramão desse entusiasmo, começam a surgir os primeiros sinais de alerta, fundamentados em evidências sobre a ocorrência, com certa frequência, de acidentes e óbitos durante a prática de atividades físicas para idosos (Faria Junior, 1999; Faria Junior, 2001).

Por outro lado, estudos sugerem que os cursos de formação de professores de educação física parecem não estar preocupados com a formação de docentes para atuar com pessoas idosas, no campo das atividades físicas (Craveiro, 2001).

1.2. Os profissionais de Educação Física no Brasil

Conforme indica a literatura (Okuma, 1998; Debert, 2002) apesar da boa vontade das pessoas para o trabalho com idosos, verifica-se a falta de profissionais habilitados para esse trabalho. Muitos profissionais não possuem um referencial teórico adequado, nem conhecimento prático, o que os leva a aplicar técnicas inadequadas e que nem sempre consideram as diferenças físicas e psicológicas das pessoas da terceira idade. Deste modo,

provocam mais danos do que benefícios a elas e contribuem na manutenção da visão negativa atribuída ao idoso, ou seja, de que são pessoas incapazes, improdutíveis, frágeis e inativas dentre tantos outros estereótipos.

A escolha de uma profissão, normalmente, gera confusão e insegurança por não se saber se a decisão será acertada e/ou concretizada. Sobre o assunto, com base nos estudos de Nakandakari (2001), muitas vezes a escolha por uma profissão decorre de atrativos e facilitadores que proporcionem dinheiro, segurança, ascensão social ou influência de pessoas importantes. Não se levando em conta se existe ou não a vocação para lidar com o próximo numa visão holística, de desprendimento e disponibilidade.

Para Lawson (1984) muitas pessoas escolhem uma profissão sem prestar atenção em seus antecedentes, naquilo que as levou a aquela escolha e, depois, vão detectando e ligando os fatos entre si, interessando-se ou desinteressando-se pela escolha. Outros autores como, Tardif (2002), por exemplo, sublinham o interesse por uma profissão pela história de vida e pela socialização primária. Pimenta (1997) também nos lembra que a identidade profissional, ou de uma profissão, deve levar em conta os saberes constitutivos da mesma como a experiência, o conhecimento específico e o saber pedagógico num processo de formação (inicial e continuada) integrada.

Nessa perspectiva Caldeira, (2003) observaram que surgiram "novos objetos de discussão em que se refletiu sobre a profissão de professor e como esta pode ser analisada a partir de imagens (representações da identidade docente) e projetos". O estudo da formação continuada de professores envolve um número considerável e crescente de autores (Perrenoud, 2000; Nóvoa, 1992; entre outros) que apontam seja para a insuficiência da formação inicial para o desenvolvimento profissional do professor, mesmo a que é realizada em nível superior, seja para a necessidade de se levar em conta o saber do professor, seja para a escola como *locus* de formação docente.

Na literatura educacional, há consenso em torno da ideia de que nenhuma formação inicial mesmo oferecida em nível superior é suficiente para o desenvolvimento profissional (Candau, 2001; Santos, 1998). Esse consenso põe em destaque a necessidade de se pensar uma formação profissional que valorize tanto a prática realizada pelos docentes, do cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém das pesquisas realizadas na universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor.

Para Wallon (1941; 1975) a formação do professor precisa se constituir a partir da integração de três grandes categorias de conhecimentos: a formação psicológica, a formação Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação

pedagógica e a formação específica, dentro de uma satisfação real de atuação, visto que a ação de ensinar também é psicológica, não podendo ficar limitada aos livros, mas, ter uma referência perpétua nas experiências pedagógicas que os próprios alunos podem pessoalmente realizar.

Reforçando essa posição, Tardiff (2002) considera que já é tempo de cursos universitários, que trabalham a formação de futuros professores, realizarem pesquisas e reflexões sobre suas próprias práticas educativas, a fim de minimizar a distância entre as teorias professadas e as teorias praticadas nos centros de ensino superior. Conforme Freire (1996);(2002);(2007), o que importa na ação docente não é a repetição mecânica de gestos, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, dos desejos, da insegurança a ser superada e do medo, nos levando a acreditar na importância da presença de questionamentos e de desafios em nossas aulas, estimulando-os à reflexão e criação, de forma que possam construir seus saberes de forma mais crítica e curiosa.

Segundo Cavalcanti (1981), as atividades físicas podem atuar diretamente na problemática da adaptação do idoso à sociedade e auxiliar na reorganização da vida social, desde que o profissional que lida com os mesmos tenha de forma prática ou científica o conhecimento do perfil destes.

Segundo Miranda, Geres e Velardi (2004), o conhecimento que o sujeito tem de si mesmo e do mundo que o rodeia constrói a autonomia², concebida não só a partir da independência física, mas como algo em que envolve a reflexão, tomada de decisão e de escolhas conscientes.

Okuma (2002) aponta que o direito e a necessidade que todos têm de se desenvolver ao longo da vida se estabelece no dever que a sociedade tem de proporcionar diferentes oportunidades para que seus integrantes possam acompanhar e adaptar-se às suas transformações.

De acordo com Lima (2001) o papel do professor é ajudar o idoso a colocar o conhecimento a serviço de sua construção como sujeito. A gerontologia educacional tem que ser um recriar didático e pedagógico para provocar uma ressignificação na vida dos idosos. É necessário o idoso saber o que quer, o que pensa e o que sente para ser livre, atuar segundo sua própria vontade.

² Autonomia – Capacidade que o indivíduo tem para o exercício do autogoverno.

1.3. Qualidade de vida e envelhecimento

Nas últimas décadas vimos aflorar nos meios de comunicação de massa mais e mais reportagens e artigos sobre o que é ser idoso, o que é envelhecer e quais são as melhores formas de passar por esse processo. Esses termos, antes, só eram encontrados nos livros específicos da área de saúde. Tomaram, hoje, conta do cotidiano e da sociedade contemporânea, que a cada dia vê crescer sua população com mais de 60 anos de idade, passando a conviver com o questionamento dos fatores que podem ou não contribuir para um envelhecimento bem-sucedido. “Chegamos à era dos idosos” (Veras, 2004. Op. Cit. p.27).

Segundo Neri (1995), uma velhice bem-sucedida é uma condição de bem-estar físico ligada às circunstâncias da história pessoal e do potencial de plasticidade de cada indivíduo, mas também não pode estar alijada das condições sociais e dos valores existentes no ambiente em que esse indivíduo envelhece. Baltes (1987), Baltes et al,(1995), destacam o fato de que o envelhecimento é um processo multidimensional e multidirecional, no qual ganhos, perdas e momentos de estabilidade não só se alternam, como também podem ser concomitantes.

Rowe e Kahn (1999), após definirem a expressão envelhecimento bem-sucedido como um processo em que encontramos vários fatores que permitem aos indivíduos continuar a funcionar efetivamente, tanto física quanto mentalmente, estabelecem seus três comportamentos principais: engajar-se na vida, evitar doenças e manter em alto padrão as funções físicas e cognitivas. Abordando cada etapa desses comportamentos, os autores chamam a atenção para a importância do ato de aprender para as funções mentais. Afirmam, ainda, que é possível que idosos se interessem e tenham sucesso no contato com novos conhecimentos, quebrando o mito de que a aprendizagem na velhice é impossível.

Como processo natural do envelhecimento, o indivíduo passa por modificações fisiológicas, com maior fragilidade e vulnerabilidade a intercorrências patológicas, nos aspectos biológicos, psicológicos (afetivo, emocional e cognitivo) e sociais. No aspecto social, destacam-se as perdas de papéis ocupacionais significativos, muitas vezes com restrição à participação no contexto, o que justifica a investigação do grupo de atividade como contribuição para um envelhecimento saudável e com qualidade (Valla Apud Assis, 1998).

É fato que o processo de envelhecimento que é inerente a todos, pode sofrer alterações pelas condições de vida e de trabalho do indivíduo, retardando ou acelerando as alterações biológicas decorrentes desse processo. Segundo Rarechbach (1990), o envelhecimento envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Leite (2002) classifica o envelhecimento como um processo contínuo, no qual ocorre o declínio progressivo de todos os processos fisiológicos, que diminuem a capacidade orgânica, processo pelo qual o sedentarismo intensifica as modificações nos diversos sistemas.

Vemos considerar alguns fatores que interferem no processo de envelhecimento; fatores internos: sexo, hereditariedade, doenças anteriores, perfil psicológico; e fatores externos: o meio-ambiente, clima, condições sócio profissional, alimentação, (inclusive hábito de fazer atividades físicas). Esses fatores irão interferir na forma de envelhecimento, caracterizando cada indivíduo. Um dos aspectos importantes que mais vêm sendo discutido pelos estudiosos do meio acadêmico que pesquisam sobre esse tema, é que esta fase de vida não é alcançada de uma forma satisfatória sem que se faça presente o surgimento de problemas quer sejam de ordem orgânica quer de ordem psicológica. Nesse sentido é que abordaremos alguns dos aspectos intervenientes das funções biológicas e psicológicas de pessoas da terceira idade e suas implicações na saúde, a fim de que possamos refletir acerca desta prática voltada a esta parcela cada vez crescente da população brasileira.

1.3.1 Especificidades da terceira idade em relação à Educação Física

Os estudos apresentados por Faria Júnior (1997) denunciam as precárias condições orgânicas e de saúde da população de idosos, especialmente aqueles mais desprovidos de condições financeiras, residentes em abrigos e asilos existentes na cidade do Rio de Janeiro.

Os resultados apontam para o elevado índice de deficiência das capacidades físicas e motoras dessa população, devido à precariedade de todo o sistema de atendimento a essas pessoas. Todavia, se olharmos bem ao nosso redor, constataremos que essa realidade não é diferentes nas demais cidades brasileiras, ainda nos dias de hoje. Faria Júnior (1997), ainda, em outros estudos da mesma natureza nos chamam a atenção para que observemos a forma como a nossa sociedade, pautada nos princípios capitalistas e de produtividade, discrimina e segregam os idosos menos favorecidos social e economicamente. Uma vez que os avanços da ciência e da medicina contribuem para o prolongamento da vida das pessoas, faz-se necessário repensar e colocar em prática formas mais humanizadoras de convivência com as pessoas da Terceira Idade, tanto internamente nas famílias como nos serviços de atendimento e de população em geral.

Na concepção de Vieira (1996) e Lopes (2000), os processos de envelhecimento se iniciam desde a concepção, sendo então a velhice definida como um processo dinâmico e

progressivo no qual ocorrem modificações, tanto morfológicas, funcionais e bioquímicas, quanto psicológicas, que determinam a progressiva perda das capacidades de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos. Sociólogos e psicólogos chamam a atenção para o fato de que, além das alterações biológicas, podem ser observados processos de desenvolvimento social do indivíduo.

Okuma (1998) acrescenta que a velhice não é definível por simples cronologia, e sim pelas condições físicas, funcionais, mentais e de saúde do indivíduo, sugerindo que o processo de envelhecimento é pessoal e diferenciado. Nessa perspectiva, a autora considera que o envelhecimento humano constitui um padrão de modificações e não um processo unilateral, mas sim, a soma de vários processos entre si, os quais envolvem aspectos biopsicossociais. Portanto, na velhice como em qualquer outra idade, há pessoas sãs e pessoas doentes.

De acordo com Okuma (1998), a verdade é que muitas das enfermidades, supostamente próprias da velhice, e que já existiam antes da chegada desta faixa etária, apenas se manifestavam com menor intensidade, porém agora, aceleram o seu curso. Isto não exclui o fato de que com o passar dos anos, processe-se no organismo mudanças naturais que constituam uma velhice sã e normal.

Com a chegada da velhice, as alterações anatômicas são principalmente as mais visíveis e manifestam-se em primeiro lugar. A pele que resseca, tornando-se mais quebradiça e pálida, perdendo o brilho natural da jovialidade. Os cabelos que embranquecem e caem com maior frequência e facilidade não são mais naturalmente substituídos, principalmente nos homens. O enfraquecimento do tônus muscular e da constituição óssea leva a mudanças na postura do tronco e das pernas, acentuando ainda mais as curvaturas da coluna torácica e lombar (Okuma, 2002). As articulações tornam-se mais endurecidas, reduzindo assim a extensão dos movimentos e produzindo alterações no equilíbrio e na marcha. Nas vísceras, produz-se uma alteração causada pelos elementos glandulares do tecido conjuntivo e certa atrofia secundária, como a perda de peso. Quanto ao sistema cardiovascular, é própria das fases adiantadas da velhice a dilatação aórtica e a hipertrofia e dilatação do ventrículo esquerdo do coração, associados a um ligeiro aumento da pressão arterial.

Okuma (2002) observa, ainda, que na parte fisiológica, as alterações, na maioria das vezes, podem ser observadas pela lentidão do pulso, do ritmo respiratório, da digestão e da assimilação dos alimentos. Além de tudo, o próprio indivíduo sente a diminuição da libido. O organismo torna-se cada vez mais difícil para ambos os sexos. Contudo, a atividade sexual não desaparece, apenas torna-se menos intensa e frequente.

E assim é por estas características que a classe em estudo se apresenta como uma classe especial e distinta, o que requer uma atenção personalizada e especializada para atuar com a mesma.

É dessa forma que Cachion e Neri (2004) acreditam que a educação para idosos deve pretender, no mínimo, incrementar os saberes e os conhecimentos teóricos, os saberes práticos, o saber-fazer e o aprender, seguir aprendendo e possibilitar o crescimento contínuo, as relações sociais e a participação social. As autoras apontam o desafio de atuar no ensino de idosos com conhecimento e competência, baseando-se numa pedagogia dialógica que valorize e aproveite a experiência, as capacidades cognitivas e as competências sócias emocionais adquiridas pelos idosos ao longo da vida.

Segundo Tardif (2007), para compreender a natureza do ensino, é absolutamente necessário levar em conta a subjetividade dos próprios professores. Um profissional da educação não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo. Isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimento um saber-fazer proveniente de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e orienta.

Compreender os currículos de formação e de pós-graduação em Educação Física, orientada à prática pedagógica, contribui de forma contundente e nos remete a questionamentos referentes à diversidade do processo de desenvolvimento humano. Nesse sentido, os problemas que são apontados por Okuma (1998), questionam a prática curricular em Educação Física reconhecendo uma distância entre a formação pedagógica no cotidiano da ação do professor de Educação Física. Quando se pensa a relação entre o contexto do campo teórico e o do campo empírico percebe-se uma dicotomia no processo entre formação e prática pedagógica. Falar da organização motora na velhice nos permite pensar a diversidade na singularidade. A pluralidade da velhice de um lado e do outro o sujeito idoso. O seu corpo em movimento e a articulação deste movimento sobre vários elementos, entre eles as Atividades da Vida Diária (AVD's) e das relações sociais.

A discussão de Okuma (2002), tomando como referência a qualidade de vida, aponta que no movimento humano o trabalho com o idoso perpassa como condição que vai assessorá-lo de forma a gerar uma autonomia no processo de sua desenvoltura no cotidiano.

Assim, segundo Freire (2002), pensar a dimensão da prática educacional do professor de educação física que lida com o idoso, remete a imaginar que a prática deste profissional tem que estar vinculada com a dimensão de uma ética humana, uma curiosidade epistêmica e Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação

uma esperança crítica, utilizando os elementos com que ele trabalha. O conteúdo programático não pode ser igual àqueles submetidos à educação física escolar, de academias ou laser, por exemplo. É uma educação diferenciada, teorizando as bases de sustentação dos estudos e se faz necessário discutir os currículos, pois eles são base de orientação para entendermos o olhar do ensino superior na qualificação de nossos profissionais. Dentre esses, aqueles que vão lidar com o idoso.

1.4. O currículo numa perspectiva de mudanças

As recentes reformulações curriculares estão em consonância com interesses que ultrapassam as fronteiras brasileiras. Essas orientações curriculares, vividas em todos os níveis de ensino da educação brasileira, encontram seus parâmetros.

[...] definidos sob a influência das agências internacionais comprometidos com o amoldamento dos Estados Nacionais aos imperativos da ordem internacional hegemônica estabelecida a partir dos interesses intrínsecos ao G-7, entabulados predominante por meio do Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e a Organização Mundial do Comércio (Castellani, 1999a, P. 143).

Não ignorando esse contexto, e apesar dele, é importante que se construa possibilidades de superação da imposição legal e de suas orientações para a educação superior, no cotidiano das instituições e na prática pedagógica dos professores. A busca de estratégias, que caminhem na direção da construção dessas possibilidades, passa, também, pela compreensão sobre o que as diretrizes curriculares apontam como referência para a formação profissional, em geral, e, em específico, para o profissional de Educação Física.

As Diretrizes Curriculares Gerais para o Ensino Superior correspondem ao que são os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica – PCN's, constituindo-se de orientações do governo, provenientes do Ministério da Educação, visando a determinar o processo de formação humana aos projetos de escolarização do Sistema Nacional de Educação.

O Parecer nº 776/97, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE), convocou toda a comunidade acadêmico-profissional vinculada ao

ensino superior brasileiro a participar do processo de reformulação curricular³ de todos os cursos de graduação, em substituição à Resolução CFE-nº 03, de 16 de Junho de 1987, que vigorou durante doze anos⁴.

A elaboração das novas diretrizes curriculares, segundo o CES/CNE situam-se nos seguintes argumentos:

Os currículos dos cursos superiores, formulados na vigência da legislação revogada pela Lei 9.394, de dezembro de 1996, em geral caracterizam-se por excessiva rigidez que advém em grande parte, da fixação detalhada de mínimos curriculares e resultam na progressiva diminuição da margem de liberdade que foi fornecida às instituições para organizarem suas atividades de ensino (Parecer nº 776/97, p. 1; COESP⁵, 1999, p. 6).

A reformulação curricular justifica-se pelo fato desses currículos apresentarem excessiva carga de disciplinas obrigatórias; determinarem tempo demasiadamente longo para realização e conclusão do curso; não considerarem a dinâmica de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e mutável; revelarem-se incongruentes com as tendências contemporâneas de considerar o nível de graduação como etapa do processo de formação continuada (COESP/EF, 1999).

Tomando como base o exposto acima, a elaboração das novas Diretrizes Curriculares, segundo os Conselheiros, seguem os seguintes princípios:

- ✓ Abandonar o princípio do currículo mínimo, permitindo que as Instituições de Ensino Superior – IES estabeleçam a carga horária para conclusão do curso e a especificação das unidades de estudo;
- ✓ Incentivar sólida formação geral, possibilitando, também, diferentes tipos de aprofundamentos no mesmo curso;

³ A discussão sobre as novas Diretrizes Curriculares para o ensino superior atende ao inciso II do artigo 53 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 9.394/96, coadunando-se com o disposto na Lei n. 9.131/95, determinando, como atribuição da Câmara de Educação do Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, a deliberação sobre as diretrizes Curriculares dos cursos de graduação, propostas pelo SESu/MEC com auxílio das Comissões de Especialistas (Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Superior, Edital nº 4/97).

⁴ Antes da reformulação curricular proposta pela Resolução 03/87, as IES de formação de licenciados em Educação Física utilizavam, como base para organização de seus cursos, o currículo mínimo, que fora estabelecido pela Resolução n.9, de 10 de Outubro de 1969, pelo mesmo Conselho que fixa os mínimos de conteúdo e duração para a formação pedagógica nos cursos de licenciatura (GOMES, 1995).

⁵ Comissão de Especialistas de Ensino Superior em Educação Física/COESP-EF

- ✓ Indicar campos de estudos de comporção o currículo, evitando, ao máximo, a fixação de conteúdos com cargas horárias pré-determinadas;
- ✓ Evitar o prolongamento desnecessário para integralização do curso;
- ✓ Estimular e aproveitar, como créditos acadêmicos, práticas de estudos independentes;
- ✓ Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as experiências julgadas relevantes para a área de formação;
- ✓ Fortalecer a unidade entre teoria-prática, por meio de atividades planejadas e sistematizadas de pesquisa, estágios, monitorias e atividades de extensão;
- ✓ Prever orientações para avaliações periódicas, objetivando informar docentes e discentes dos resultados das atividades de formação.

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares determinam o perfil desejado do formando – visando garantir a flexibilidade; as competências e habilidades desejadas – adaptando-o profissionalmente às exigências sociais; os conteúdos obrigatórios – definindo 50% dos conteúdos comuns obrigatórios; a duração dos cursos – tendência à redução do tempo de formação. Essas políticas anunciam o objetivo de elevação da qualidade do ensino, enquanto implementam a redução dos gastos públicos com o setor educacional, além de manter-se indiferente à carreira e ao salário do magistério (Taffarel, 1998).

A maior autonomia, liberdade, diminuição do tempo de formação acadêmico-profissional, flexibilização dos cursos, ajustes às demandas do mercado, entre outros evidenciados pelas novas Diretrizes curriculares, fazem parte das chamadas políticas de desmantelamento e aligeiramento do processo de formação, adotadas pelo Governo neoliberal de FHC, denominadas de políticas de ajustes estruturais. Dessa forma, devem ser interpretadas e discutidas sem se esquecer de que são esses pressupostos orientadores e direcionadores das reformulações e reestruturações curriculares.

CAPÍTULO II

CAMINHOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

2.1. Questão de Investigação

Qual a influência do currículo praticado nos cursos superiores de Educação Física tem produzido na prática pedagógica dos professores que trabalham com idosos?

2.2. Objetivos da Investigação

2.2.1. Objetivo Geral

Analisar a formação do profissional de Educação Física que atua nos programas de atividade física para idosos na cidade do Recife, numa relação entre sua formação e prática pedagógica.

2.2.2. Objetivos Específicos

- ✓ Caracterizar a formação dos profissionais de Educação Física numa referencia aos elementos de aproximação e distanciamento da relação formação acadêmicos e prática pedagógica;
- ✓ Conhecer a forma como os professores visualizam a sua própria formação acadêmica para a sua prática pedagógica;
- ✓ Conhecer os conteúdos curriculares dos cursos de Educação Física que existem nas Universidades investigadas;

2.3. Tipo da Investigação

A investigação está subordinada a um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (Gil, 1999, p.26). Tais procedimentos, ou métodos, são adotados de maneira a contemplar os objetivos lançados. O método é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e precisa de toda ação desenvolvida durante o caminho percorrido no trabalho de pesquisa. No sentido de alcançarmos os objetivos almejados, utilizamos uma metodologia de caráter qualitativa/quantitativa, pois acreditamos que seja a aplicação mais adequada para chegarmos à compreensão dos questionamentos que nos propomos em nossa pesquisa.

A abordagem qualitativa proporciona maior aproximação entre o pesquisador e o objeto em estudo, garante a sua natureza investigativa e leva os participantes a se expressarem

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação

livremente, possibilitando um espaço de diálogo acerca do tema com abertura para exposição de sentimentos e ações de forma mais representativa, podendo emergir aspectos subjetivos e introspectivos dos participantes que foram de suma importância ao nosso trabalho. Para escolha da abordagem em foco nos fundamentamos em Chizzotti (1988), segundo ele:

A abordagem qualitativa parte do fundamento que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significado e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (Chizzotti, 1988, p.79).

Sabemos que a abordagem qualitativa está pautada nos valores, crenças, hábitos, atitudes, representações e opiniões que podem ser triadas, considerando o aprofundamento das complexidades dos fatos específicos dos indivíduos envolvidos. Para Minayo (1999; 2002; 2004) abordagem qualitativa não busca alcançar a verdade, não se preocupa com o que é certo ou errado. Foca seu interesse na compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. Ou seja, preocupa-se com o nível de realidade que não pode ser exatamente quantificado.

Quanto ao nível da pesquisa, utilizamos o descritivo-explicativo. Para Severino (2007): “A pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos”. Ainda em relação a esse tipo de pesquisa, Gil compartilha de ideia semelhante. Afirma ele que:

As pesquisas têm como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para ocorrência de fenômenos. Estas pesquisas são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade, pois têm como finalidade explicar a razão, o porquê das coisas (Gil, 2010, p.28).

No tocante ao nível descritivo, Gil (2010, p.27) nos informa que “as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Pode ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”. Na

aplicação da pesquisa descritiva visamos não só identificar as variáveis, mas estudar as características do grupo focado. Buscaremos a interpretação dos fenômenos e atribuição dos seus significados no ambiente natural que constituirá a fonte direta para coleta dos dados.

Esta pesquisa também teve um caráter quantitativo como sendo aquela que possibilita ao pesquisador estudar a relação funcional de um fenômeno, tanto suas particularidades, quanto as suas causas e efeitos; por meio de uma configuração matemática, gráficos, dados estatísticos enfim, quantitativos.

Sobre a relação da pesquisa qualitativa com a quantitativa, W. Goode e P. Hatt (1973) nos informa que a pesquisa moderna precisa rejeitar como uma falsa dicotomia a separação entre estudos ‘qualitativos’ e ‘quantitativos’, afirmando ainda que não importa quão precisas sejam as medidas, pois o que é medido continua a ser uma qualidade.

Seguindo o mesmo pensamento, Richardson (2011, p. 70) também afirma que o método qualitativo “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”.

2.4 Sujeitos e *locus* da Investigação

Participaram da pesquisa 80 alunos do curso de Educação Física sendo que 50% (40 casos) são oriundos da Universidade 1 e 50% (40 casos) da Universidade 2. Além dos alunos, também tivemos a participação de 02 professores, sendo 01 professor de cada universidade pesquisada. Os 02 professores que participaram desta pesquisa são docentes há mais de 30 anos e ambos possuem mestrado *stricto sensu* na área de Educação com concentração em Educação Física.

A Universidade 1 na atual configuração jurídica teve início no ano de 1990. Ela surge a partir da junção de várias faculdades isoladas no estado de Pernambuco. Entre essas faculdades estão às faculdades de Ciências Médicas de Pernambuco (fundada em 1950), de Odontologia de Pernambuco (1955), de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (1945), de Ciências da Administração de Pernambuco (1965) se uniram com a Escola Politécnica de Pernambuco (1912) para formar o núcleo inicial da Fundação de Ensino Superior de Pernambuco - FESP, na Universidade 1, adquirindo caráter público e assumindo o seu papel social. Viriam, ainda, na década de 1970 se juntar a Escola Superior de Educação Física (fundada em 1946) e as Faculdades de Formação de Professores de Garanhuns (1966), de Nazaré da Mata (1966) e de Petrolina (1968). Em 1976 foi criado o Instituto de Ciências Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação

Biológicas, como unidade centralizadora das disciplinas básicas dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Educação Física. Desta forma, a UPE possui campus descentralizado e espalhado por diversas cidades do estado (Arcoverde, Caruaru, Garanhuns, Nazaré da Mata, Palmares, Petrolina, Salgueiro e Serra Talhada, além de haver implantado cursos à distância de *Administração Pública*, *Ciências Biológicas (Licenciatura em Biologia)*, *Letras* e *Pedagogia* nos municípios de Fernando de Noronha, Floresta, Garanhuns, Nazaré da Mata, Ouricuri, Palmares, Petrolina, Surubim e Tabira, além do município de Campina Grande, no vizinho estado da Paraíba⁶.

Em relação à Universidade 2, a sua história começou no Estado do Rio de Janeiro, em 1959, com a criação do Colégio Dom Hélder Câmara, no bairro da Trindade, em São Gonçalo. Muitas modificações ocorreram até que, em 1976, foram criados os primeiros cursos superiores da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de São Gonçalo.

Em 1985, a instituição somava dez cursos e transformou-se nas Faculdades Integradas de São Gonçalo. Com a aprovação da carta-consulta, em 1990, iniciou-se o processo de criação da universidade, que foi concretizado após 3 anos. Surgiu, em 9 de setembro de 1993, a Universidade 2. Na época, a instituição contava com dois campi (São Gonçalo e Niterói) no Rio de Janeiro e oferecia cursos de pós-graduação em diversas unidades da Federação.

Com base em seu Plano de Expansão e em seu Estatuto, a Universidade 2 abriu, a partir de 1996, os campi de Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, e de Goiânia, no Estado de Goiás. Em 2000 foi criado o campus de Recife, Pernambuco, instituição em que desenvolvemos a investigação⁷.

⁶ Pró-reitoria de Planejamento (2013). Página visitada em 25 de maio de 2014.

⁷ Breve histórico da Universidade Salgado de Oliveira/UNIVERSO. Fonte: <http://www.universo.edu.br/portal/recife/>. Consultado em 10 de Maio de 2014.

2.5 Instrumentos de recolha de dados

No sentido de alcançarmos os objetivos expostos neste trabalho em consonância com o tipo da investigação, trabalhamos com entrevistas junto aos professores e aplicamos um questionário aos alunos que fizeram parte desta pesquisa.

2.5.1- Entrevista

De acordo com Richardson (2011, p.206), A entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinadas informações são transmitidas de uma pessoa “A” para uma pessoa “B”.

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação (Gil, 1999, p. 117).

Segundo Gil (1999), entrevista é a técnica de coleta de dados em que o investigador se apresenta frente ao entrevistado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obter os dados que interessam a uma investigação. O tipo de entrevista realizada neste trabalho pode ser considerado uma entrevista focalizada estruturada, segundo classificação proposta pelo mesmo autor. É focalizada, pois sua investigação é dirigida para um tema bem específico, isto é, os fatores que contribuem para a evasão escolar no ensino fundamental II numa escola da zona rural do município de Caruaru/PE; e é estruturada, por desenvolver-se a partir de uma relação de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados. Com uma definição mais atualizada, o autor define:

Entrevista é um método de coleta de dados onde o pesquisador, com metas previamente definidas acerca do objeto de sua pesquisa, entra em contato com aqueles que serão entrevistados para, através de um dialogo informal ou estruturado, adquirir os dados necessários à sua pesquisa. Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação (Gil, 1999 p. 117).

Relativamente em nossa pesquisa , elaboramos um guião de entrevista , destinado aos professores sujeitos da pesquisa, no período do mês de junho de 2013 no próprio ambiente de trabalho de cada sujeito.

2.5.2 – Questionário

Para a dimensão quantitativa da pesquisa, aplicamos um questionário aos alunos. Entende-se que o questionário numa pesquisa, é um instrumento, ou programa de coleta de dados, confeccionado pelo pesquisador, e preenchido pelo informante. Consiste em uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas, por escrito, e sem a presença do entrevistador. Este conjunto de questões será articulado visando conhecer a opinião dos sujeitos sobre os assuntos que nortearão o eixo desta pesquisa. Este questionário foi aplicado no período de abril de 2013 aos alunos, 40 alunos de uma instituição e 40 alunos de outra, todos no último período de graduação. Para esta pesquisa, todos os voluntários foram informados sobre o objetivo da pesquisa e assinaram a anuência do questionário, que explicava a pesquisa, seus benefícios e a natureza voluntária da participação, com o intuito de obter a autorização dos participantes. Foi garantido o sigilo sobre seus dados pessoais e profissionais. Os participantes receberam os questionários em sala de aula, foi explicado como respondê-los e aguardamos aproximadamente 50 minutos para a recolha do material.

2.6 Procedimentos de análise de dados

Adotamos a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) para a dimensão qualitativa e a análise estatística para a dimensão quantitativa. É percebido a afirmativa abaixo onde destacamos, uma análise criteriosa da entrevista realizada, através do método análise de conteúdo, que foi o norte de nossa pesquisa e da interpretação. Sobre a análise de conteúdo, Bardin (2011) nos informa:

[...] um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2011, p. 31).

A análise de conteúdo está estruturada a partir de uma fase de organização e/ou sistematização seus planos de estudo, sobretudo, oferecendo a possibilidade de ser traçado estratégias com antecedência sobre o fenômeno a ser estudado. Definições do tipo: “a escolha do material”, (...) “formulação de hipóteses e objetivos”, e a formulação de meios para analisar e interpretar os resultados; enfim uma “pré-análise” do conteúdo, para posterior programação e organização da pesquisa.

De acordo com Bardin (2011), a principal pretensão da Análise de Conteúdo é vislumbrada na possibilidade de fornecer técnicas precisas e objetivas que sejam suficientes para garantir a descoberta do verdadeiro significado. Na Análise de Conteúdo, enquanto concepção de ciência se constitui uma prática que se pretende neutra no plano do significado do texto, na tentativa de alcançar diretamente o que haveria por trás do que se diz. Nesse sentido, Bardin (2011) define como um:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações (quantitativos ou não) que aposta no rigor do método como forma de não se perder na heterogeneidade de seu objeto, visa obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores e conhecimentos relativos às condições de variáveis inferidas na mensagem (Bardin, 2011, p. 31).

E destaca como objetivos da análise do conteúdo: “analisar as características de uma mensagem através da comparação destas mensagens para receptores distintos, ou em situações diferentes com os mesmos receptores”; ainda ressalva: “analisar o contexto ou o significado de conceitos nas mensagens, bem como caracterizar a influência ‘social’ das mesmas”; e acrescenta: “analisar as condições que induziram ou produziram a mensagem” (Bardin, 2011, p. 32).

A análise de conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema. A finalidade da análise de conteúdo é produzir inferência, trabalhando com vestígios e índices postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos (Puglisi & Franco, 2005).

Para análise dos dados foi digitado um banco de dados na planilha eletrônica Microsoft Excel a qual foi exportada para o software SPSS onde foi realizada a análise. Para avaliar a condição da formação acadêmica e a prática pedagógica do Educador Físico em sua atividade com o público idoso foram calculadas as frequências percentuais e construídas as distribuições de frequência das questões que avaliam este tema. Na comparação da percepção dos idosos sobre as características avaliadas sobre o curso de educação física, foi aplicado o teste Qui-quadrado para comparação de proporção. Todas as conclusões foram tiradas considerando o nível de significância de 0,05%.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. O currículo nos cursos de Educação Física

Diante da questão de investigação proposta para este trabalho e dos objetivos que foram estabelecidos, estruturamos este capítulo de forma que estes pudessem ser alcançados. Assim, iniciamos a análise procurando compreender a visão dos professores e alunos que participaram da pesquisa a respeito do currículo nos cursos de Educação Física das instituições investigadas, a saber, a Universidade 1 e a Universidade 2.

É importante salientar que uma das premissas deste trabalho é o entendimento que o currículo assume um papel relevante na formação dos profissionais de Educação Física e de uma forma, onde este instrumento de formação possui um caráter delineador do perfil do egresso e conseqüentemente do profissional e da sua prática.

Na tabela 1 temos a distribuição da percepção dos alunos acerca da caracterização do conteúdo curricular do curso de Educação Física. Na tabela 1 verifica-se que as três características acerca do currículo dos cursos de educação física em que os alunos mais concordaram totalmente/em parte são: Dinâmico (78,7%), empolgante (75,0%) e falta estrutura física (62,5%). Ainda, as características em que os alunos menos concordaram totalmente/em parte foram: irrelevante (21,2%), entediante (28,7%) e falta de planejamento (45,0%).

Quando questionados sobre a função da prática da educação física para os idosos, as respostas mais citadas pelos alunos foram: Promover a saúde (92,4%), trabalhar a parte física (91,3%) e Promover a interação (88,8%). Ainda, as funções menos citadas pelos alunos foram: Preencher carga horária (26,2%), Cumprir a legislação educacional (32,4%) e Preparar novos professores (50,0%). (Formar professores para prática com idosos)

Quanto às práticas pedagógicas dos professores de educação física voltadas para o idoso, as características mais atreladas a esta práticas foram: Dinâmica (87,5%), Inovadora (81,3%) e Atualizada (80,1%). Ainda, as características menos associados a prática pedagógica foram: Desinteressante (15,0%), Atrasada (26,2%) e Cansativa (35,0%).

Tabela 1. Distribuição dos alunos acerca da avaliação dos currículos dos cursos de Educação Física?

Questão avaliada	Avaliação do aluno			
	Concordo totalmente	Concordo em parte	Discordo em parte	Discordo totalmente
Q1 - Como você avalia os currículos dos cursos de Educação Física?				
1. Dinâmica	16(19,9)	47(58,8)	17(21,3)	0(0,0)
2. Superficial	9(11,2)	38(47,5)	22(27,5)	11(13,8)
3. Empolgante	14(17,5)	46(57,5)	18(22,5)	2(2,5)
4. Cansativa	8(9,9)	31(38,8)	29(36,3)	12(15,0)
5. Estressante	3(3,7)	34(42,5)	32(40,0)	11(13,8)
6. Entediante	3(3,7)	20(25,0)	26(32,5)	31(38,8)
7. Irrelevante	4(4,9)	13(16,3)	10(12,5)	53(66,3)
8. Falta estrutura física	24(30,0)	26(32,5)	19(23,8)	11(13,7)
9. Falta planejamento	10(12,5)	26(32,5)	34(42,5)	10(12,5)
10. Pouca diversidade	10(12,4)	32(40,0)	23(28,8)	15(18,8)
Q2 - Qual a função da prática da educação física para os idosos?	Concordo totalmente	Concordo em parte	Discordo em parte	Discordo totalmente
1. Trabalhar a parte física	42(52,5)	31(38,8)	6(7,5)	1(1,2)
2. Ensinar valores	27(33,8)	36(45,0)	17(21,2)	0(0,0)
3. Cumprir a legislação educacional	9(11,1)	17(21,3)	37(46,3)	17(21,3)
4. Preparar novos professores	18(22,5)	22(27,5)	17(21,2)	23(28,8)
5. Promover saúde	63(78,8)	11(13,6)	3(3,8)	3(3,8)
6. Divulgar novos conhecimentos	46(57,5)	24(30,0)	8(10,0)	2(2,5)
7. Promover interação	59(73,8)	12(15,0)	7(8,8)	2(2,4)
8. Preencher carga horária	7(8,7)	14(17,5)	19(23,8)	40(50,0)
Q3 - Como você avalia as práticas pedagógicas dos professores de educação física voltadas para o idoso?	Concordo totalmente	Concordo em parte	Discordo em parte	Discordo totalmente
1. Dinâmica	22(27,5)	48(60,0)	6(7,5)	4(5,0)
2. Inovadoras	15(18,8)	50(62,5)	10(12,5)	5(6,2)
3. Empolgante	16(20,0)	43(53,8)	15(18,8)	6(7,4)
4. Atualizada	21(26,3)	43(53,8)	10(12,5)	6(7,4)
5. Boa didática	17(21,3)	43(53,8)	17(21,3)	3(3,6)
6. Bons recursos	8(10,0)	37(46,3)	31(38,8)	4(4,9)
7. Contextualizadas	13(16,3)	41(51,3)	19(23,8)	7(8,6)
8. Desinteressante	3(3,7)	9(11,3)	34(42,5)	34(42,5)
9. Cansativa	5(6,2)	23(28,8)	22(27,5)	30(37,5)
10. Atrasada	1(1,2)	20(25,0)	19(23,8)	40(50,0)

Inicialmente o que podemos destacar a partir da visão dos alunos investigados é que o currículo possui uma característica dinâmica (78,7%) e empolgante (75,0%) o que por si só promove um efeito positivo na formação desses futuros profissionais.

Quando analisamos a visão dos professores que participaram da pesquisa, verificamos uma visão bem mais crítica em relação ao currículo praticado nos cursos de Educação Física, onde várias lacunas precisariam ser contempladas. Vejamos o que nos informa o professor S1 da Universidade 1 em relação ao currículo dos cursos de Educação Física:

Vem melhorando em conteúdo teórico, porém está falhando na formação técnica (pouca carga horária dedicada às competências práticas). A carga horária com objetivos práticos ainda é muito pequena e o graduado na verdade só vai encontrar a experiência, com a prática do seu dia a dia ou em cursos extracurriculares o que infelizmente empobrece o nosso curso de graduação. A formação de um conteúdo curricular na maioria das vezes não leva em consideração a necessidade atual e muito menos regional tornando-se ultrapassado em relação á velocidade com ocorrem as mudanças sociais e necessidades presentes em nossa contemporaneidade. O número de instituições vem crescendo assustadoramente e de forma indiscriminada o que leva à formação de profissionais com baixo grau de formação, pois recebem orientação de profissionais que também não tem preparo para esta orientação criando um círculo vicioso – PI.

De certa forma, professor S2 da Universidade 2 também constrói as suas considerações nesse mesmo sentido, chamando atenção para outros aspectos específicos em relação ao currículo dos cursos de Educação Física em instituições de ensino superior, principalmente a questões mais politizadas no tocante a políticas públicas ligadas ao ensino da Educação Física. Vejamos o que ele nos informa:

A educação de uma forma em geral não está a contento como deveria estar, pois os ditos investimentos nesta área não passam de falácias e comportamentos ou ações que não ultrapassam a linha do populismo, pois quando se espera que a educação no Brasil resolva todos os

problemas sociais do país, é preciso primeiro melhorar a formação dos docentes, visto que o desenvolvimento dos professores implica no desenvolvimento dos alunos e da escola, que poderia resultar em dados positivos para a sociedade. O mesmo ocorre com o ensino superior, quando o governo anuncia a condição de acesso ao ensino superior com oportunidade para todos, termina sucateando este nível de ensino, quando abre de forma indiscriminada a possibilidade de se abrir uma faculdade em cada esquina sem ter um controle sobre a qualidade deste curso. Isto ocorre principalmente no curso de Educação Física, que funciona em qualquer espaço sem ter a mínima condição de funcionamento para as suas práticas e qualidade em seus quadros de docência, temos sim quantidade sem qualidade e estaremos pondo no mercado profissional sem censo crítico e autonomia de pensamento que por sua vez formarão outros com esta mesma deficiência – P2.

O professor P2 em sua fala levanta o aspecto da estrutura física para os cursos de Educação Física. Essa questão também foi pontuada pelos alunos das duas instituições investigadas (65%). Geralmente essa é uma das questões que são levantadas nas pesquisas que abordam o ensino e/ou a prática da Educação Física, quer seja nas instituições de ensino superior – IES, ou nas escolas. Essa mesma realidade foi verificada na pesquisa realizada por Vasconcelos (2012)⁸ onde naquela investigação a autora identificou junto aos alunos das escolas da rede pública municipal de Mossoró/RN que a falta de estrutura era uma das principais dificuldades encontradas por eles e também que se tornava um dos fatores de maior desmotivação para participar das aulas de Educação Física.

Essa falta de estrutura física, também influencia em outros aspectos, como por exemplo na diversidade das metodologias aplicadas nas aulas, pois quando falta estrutura, falta também recursos a serem implantadas nas aulas no sentido de que possam se tornar mais dinâmicas. Essa pouca diversidade também foi identificadas pelos alunos da pesquisa (52,4%).

⁸ VASCONCELOS, Maria do Carmo Adour. A prática pedagógica da Educação Física Escolar no Ensino Fundamental da Rede Pública da cidade de Mossoró/RN. Dissertação apresentada ao Instituto de Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2012.

Na figura 1 temos a representação gráfica da concordância total/parcial dos alunos acerca do currículo do curso de educação física.

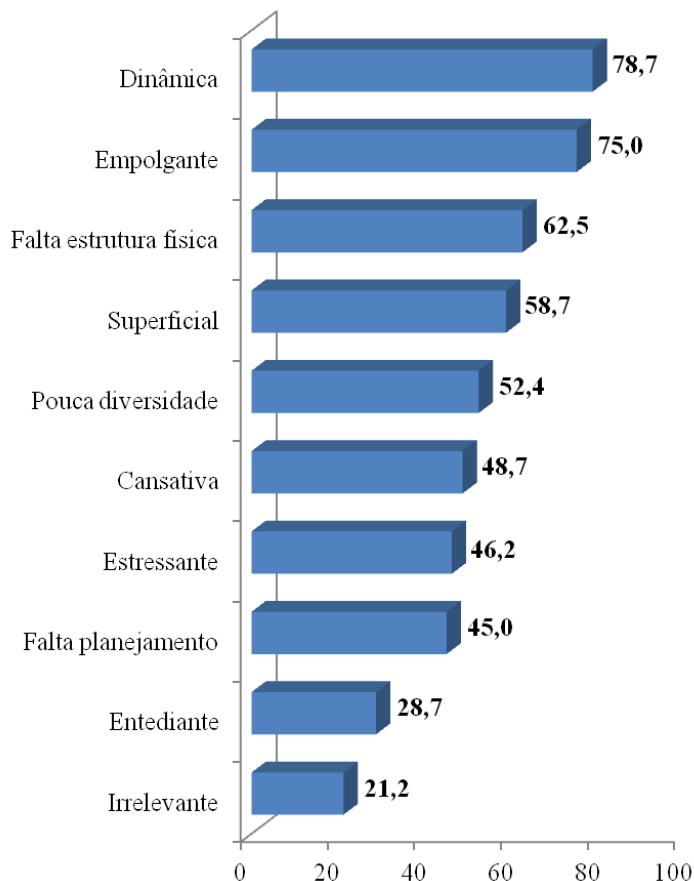


Figura 1. Representação gráfica da concordância total/parcial dos alunos acerca do currículo dos cursos de educação física.

Esse gráfico representa um resumo da opinião dos alunos expressa através do questionário que foi aplicado aos 80 discentes que participaram da pesquisa, entre as duas universidades investigadas. Aqui apresentamos de forma consolidada as respostas acerca do currículo dos cursos de educação física das duas instituições.

Sobre este aspecto, cada instituição apresenta um currículo com características próprias que são delineadas de uma forma geral através das DCN's (Diretrizes Curriculares Nacionais), mas que apresentam suas especificidades ligadas a cada instituição, no tocante a sua vocação, sua história, objetivos e propósitos.

No tocante a essas especificidades, os professores que participaram da pesquisa, emitiram suas opiniões a partir das falas que se seguem:

Os currículos variam de uma Faculdade para outra e a diversidade de currículos adotados nas faculdades de Educação Física é muita, no entanto para se fazer essa análise teria que conhecer todos. Algumas Faculdades têm currículos mais atualizados variando de uma para outra e até de região para região o que obriga o profissional comprometido a se utilizar da formação continuada para suprir esta deficiência apesar de que infelizmente muitos profissionais ainda não valorizam esta condição não priorizando como investimento – P1.

Sobre essa mesma questão, vejamos o que nos informa o P2 da Universidade 2:

A diversidade dos currículos é adotada de formas diferentes mesmo existindo um currículo básico algumas faculdades complementam de acordo com a visão de cada uma, sendo mais atualizados ou não variando muito de uma para a outra. No entanto o que se pode dizer com certeza é que eles não contemplam de forma satisfatória a formação do profissional para enfrentar o mercado de trabalho, obrigando aquele profissional que tem compromisso a se utilizar de acesso a outras formas de informações através de uma formação continuada para minimizar esta deficiência e poder contar com um mínimo de condição para entrar no mercado de trabalho. Daí a importância dos estágios – P2.

Assim, evidenciamos que cada instituição possui uma filosofia curricular específica que procura atender as demandas identificadas por essas instituições.

3.2. A função da prática da Educação Física para os idosos

A partir de agora, analisamos as respostas apresentadas pelos alunos investigados no tocante a função da educação física para os idosos, objeto de investigação deste trabalho.

Uma análise de forma mais geral, percebemos que as questões colocadas estão ligadas diretamente ao aspecto físico, como por exemplo, promover a saúde (92,4%) e trabalhar a parte física (91,3%). É bem verdade que essas questões são encontradas em todas as faixas etárias, não somente quando estamos tratando com idosos, mas nessa faixa etária, alguns cuidados e preocupações são potencializados. Sobre essa questão, vejamos o que nos informa o P1 da Universidade 1 em sua análise em relação ao envelhecimento:

À medida que o indivíduo envelhece este tendência ao sedentarismo, contribuindo para alterações no seu aspecto biopsicossocial que estão relacionados à senescência, além de influenciar no surgimento de doenças crônicas, acelerando ainda mais o processo de deterioração no envelhecimento. A diminuição da atividade física e do metabolismo implica em alterações do tecido muscular, gerando a sarcopenia⁹ e um aumento da gordura total do corpo no envelhecimento a; falta de interesse; doenças, sobretudo a artrite. Nas idosas maiores de 75 anos foi referido o medo da queda como um obstáculo. Assim, para a promoção da atividade física na terceira idade os profissionais de saúde e as políticas públicas devem estar atentos as razões que impedem o idoso estar envolvido na adoção de um estilo de vida saudável, a prática de atividade física pela população idosa promove melhor funcionalidade. Nessa perspectiva, os exercícios físicos são vistos como uma estratégia que interferem de maneira positiva nos indivíduos idosos, pois retardam as alterações inerentes ao envelhecimento do indivíduo. Assim, as atividades físicas

⁹ Sarcopenia (do Grego, "pobreza de carne") é a perda de massa e força na musculatura esquelética (como bíceps, tríceps e quadríceps) com o envelhecimento. Cerca de um terço da massa muscular perde-se com a idade avançada, começando a partir dos 25 anos com queda de 0,5% ao ano e aumentando até cerca de 1% ao ano a partir dos 65 anos de idade. Essa perda de massa reduz a força muscular. Fonte: <http://www.racgp.org.au/afp/200603/3608>. Acesso: 15 de Maio de 2014.

representam uma escolha relevante na prevenção e no tratamento de patologias crônicas que acometem os idosos, a busca de mecanismos protetores vem ascendendo; e a prática de atividades físicas contribui para promover uma boa saúde mental, bem como para prevenir distúrbios clínicos. Desta forma, a atividade física é um fator que diminui a depressão e o déficit cognitivo no processo de envelhecimento, uma vez que apresenta aspectos positivos no humor da população idosa – P1.

Sobre a questão específica da atividade física para os idosos, o mesmo P1 nos diz:

A prática da atividade física regularmente produz efeitos benéficos no bem estar biopsicossocial do indivíduo idoso, sobretudo a caminhada que reduz o risco de demência vascular, entre outros, contribuindo para uma boa manutenção cognitiva naqueles idosos com estilo de vida saudável – P1.

Em relação a uma definição do que venha se configurar em uma atividade física, o P1 procura fazer uma definição, tendo como referência os idosos:

Atualmente, atividade física pode ser entendida como qualquer movimento corporal, produzido pela musculatura esquelética, que resulta em gasto energético. Nos idosos, as atividades físicas relacionam-se à satisfação e autoimagem positiva da velhice, uma vez que surge a teoria da atividade como uma crítica a teoria do desengajamento, abordando que embora os idosos apresentem uma perda física, estes precisam das suas necessidades psicossociais – P1.

O P1 apresenta em sua fala, a partir dos seus mais de 30 anos de experiência profissional e de sua formação acadêmica adquirida nesse período, algumas indicações de quais atividades seriam mais indicadas para os idosos. Vejamos:

As atividades físicas de baixo impacto (caminhada, o ciclismo ou pedalar na bicicleta, a natação, a hidroginástica, o remo, subir escadas, dançar, ioga, tai chi chuan e dança aeróbica) são as indicadas para os idosos, pois àquelas de alto impacto são responsáveis pelo surgimento de lesões nesta fase da vida. Ainda o autor afirma que a caminhada é uma atividade de baixo impacto que pode ser realizada em diversas velocidades e em qualquer local e que também sustenta o peso corporal, envolve muitos músculos e contribui para as interações sociais, sobretudo em grupos suscetíveis ao isolamento, depressão e demência. Para a terceira idade são recomendadas tanto as atividades aeróbicas quanto as que envolvem a força muscular, contudo estas últimas podem estagnar ou reverter a sarcopenia relacionada ao processo de envelhecimento, e então estas atividades pode manter a autonomia e a capacidade funcional dos idosos – P1.

A partir dessas atividades, o P1 faz uma apresentação do posicionamento dos profissionais de saúde a respeito dessas atividades físicas indicadas para os idosos:

Os profissionais de saúde indicam a realização de alguma atividade física de forma regular, visto que esta atua na prevenção de doenças cardiovasculares, câncer, diabetes, distúrbios psíquicos, sarcopenia e amenizam os efeitos negativos do envelhecimento, alguns efeitos benéficos das atividades físicas no processo de envelhecimento: antropométricos (controle da gordura corporal, manutenção da massa e da força muscular e da densidade óssea); metabólicos (melhora de dosagens bioquímicas, aumento da resistência física e da ventilação pulmonar, diminuição da pressão arterial e de doenças crônicas); cognitivo e psicossocial (melhora da autoestima, do sono e do humor, manutenção das funções cognitivas, diminuição de distúrbios psíquicos); equilíbrio (redução de quedas e

consequentemente de lesões e melhora da mobilidade física); e terapêutico (no tratamento de doenças cardiovasculares, diabetes, osteoartrite, demências, ansiedade, depressão entre outras) – P1.

Sobre todos esses aspectos apresentados sobre a função da prática da educação física para os idosos, apresentamos o gráfico abaixo onde procura sintetizar de forma visual todas as respostas dos alunos que participaram da pesquisa respondendo essa questão específica.



Figura 2. Representação gráfica da concordância total/parcial dos alunos acerca função da prática da educação física para os idosos

Diante do que foi respondido pelos alunos no questionário e as questões que foram analisadas pelos professores das duas instituições investigadas, verificamos que há uma convergência nas ideias apresentadas pelos discentes e docentes, onde podem ser sintetizadas a partir da fala abaixo do entrevistado P1:

Diante do pressuposto o programa de exercício da população idosa visa o fortalecimento da musculatura, a partir de um aumento de massa muscular e conseqüentemente da força, evitando quedas e incapacidades, além de auxiliar na manutenção da densidade óssea, que tanto a aeróbica quanto os exercícios que incrementam a força muscular possuem aspectos positivos nos idosos, embora a seleção das atividades esteja relacionada aos objetivos que se deseja alcançar. Assim, se a finalidade for melhorar a função cardiovascular como de uma forma geral os exercícios aeróbicos parecem apresentar melhores resultados; já se o intuito for aumentar a massa e a força muscular o treinamento de resistência é o mais indicado; e ainda se o objetivo for melhorar a densidade óssea, do metabolismo da glicose e das quedas as duas atividades são eficazes. Nesse ponto de vista, especialistas concluem que a prática regular de exercícios físicos, o treinamento aeróbico e o treinamento de força contribuem para um envelhecimento saudável, pois respectivamente, reduz declínios associados ao envelhecimento; previne e auxilia o tratamento de doenças crônico-degenerativas, aumentando a longevidade; e compensa a perda da massa e da força musculares, melhorando a qualidade de vida – P1.

Todas essas questões apresentadas até aqui referente a função da prática da educação física para os idosos, apontam para uma perspectiva positiva da atividade, no tocante principalmente aos seus resultados a médio e longo prazo. Em relação a um desses resultados em longo prazo, o professor da Universidade 2 nos apresenta o aumento da expectativa de vida. Vejamos a fala do P2:

É uma expectativa de ascensão em evidência nos dias atuais, pois um dos indicadores sociais que reflete uma boa condição de vida de uma população está na expectativa de vida, que corresponde ao número médio de anos que a população de um determinado país espera viver, mas também pode ser analisado em níveis mais particulares. De

acordo com esta expectativa pode-se saber a qualidade de vida das pessoas, isso fica evidente porque uma sociedade que possui bons rendimentos, aquisição do conhecimento, saneamento ambiental, saúde de qualidade e habitação tende a ter uma expectativa de vida maior. Não se pode pensar hoje em dia em “prevenir” ou minimizar os efeitos do envelhecimento em que, além das medidas gerais de saúde, se inclua a atividade física. Esta preocupação tem sido discutida não somente nos chamados países desenvolvidos ou do primeiro mundo, como também nos países em desenvolvimento como, é o caso do Brasil – P2.

Para além dos benefícios já analisados em relação a prática da educação física para os idosos, o P2 nos apresenta outros que também são dignos de ser analisados.

O incremento da atividade física é fundamental no controle do peso e da gordura corporal durante o processo de envelhecimento, podendo também contribuir na prevenção e no controle de algumas condições clínicas associadas a esses fatores, como doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão, acidente vascular cerebral, artrite, apneia do sono, prejuízo da mobilidade e aumento da mortalidade. E estes fatores contribuem para um aumento da expectativa de vida com uma maior qualidade e conseqüentemente um envelhecer com dignidade, sem a dependência de outros quando seria um estorvo e com uma autonomia presente em seu dia a dia o que levaria a atividade física a uma contribuição não só biológica como também psicológica e social. As evidências epidemiológicas apresentadas nos permitem concluir que a atividade física regular e a adoção de um estilo de vida ativo são necessárias para a promoção da saúde e qualidade de vida durante o processo de envelhecimento – P2.

Além disso, a atividade física está associada também com melhor mobilidade, capacidade funcional e qualidade de vida durante o

envelhecimento. É importante enfatizar, no entanto, que, tão importante quanto estimular a prática regular da atividade física aeróbica ou de fortalecimento muscular, as mudanças para a adoção de um estilo de vida ativo no dia-a-dia do indivíduo são parte fundamental de um envelhecer com saúde e qualidade – P2.

Para além das questões positivas colocadas em relação a função da prática da educação física para os idosos, identificamos a partir da análise dos professores que participaram da pesquisa que há uma deficiência no tocante a carga horária dispensada nos currículos em relação ao trabalho com os idosos e na preparação dos novos professores que irão trabalhar com uma população em que cada vez mais é evidenciado o aumento da expectativa de vida, como é o caso do Brasil. Assim há uma sinalização por esses professores investigados de que é necessário que esse aspecto seja revisto.

Nas faculdades onde leciono a carga horária dedicada a esse tema ainda é insuficiente, mas vem sendo ampliada nos últimos anos, no entanto acontece de uma forma muito morosa o que prejudica aqueles acadêmicos que têm interesse por este tema é que para terem acesso a uma maior prática tem que procurar o mercado para a prática em seu dia a dia com o empirismo e acessar conteúdos digitais, livros e congressos para uma forma até autodidata de contato com as informações. Outras faculdades já apresentam uma maior preocupação com este tema, no entanto não com tanta prioridade com que o mesmo requer, talvez por não perceberem o quanto é latente a necessidade de atender a necessidade que este público apresenta e para isto se faz necessário a formação de profissionais com habilitações específica na área – P1.

O P2 da Universidade 2 também faz a sua análise na mesma direção do P1, no tocante ao aspecto da carga horária que é dispensada a temática da educação física para os idosos.

Apesar de o tema estar presentes hoje nas mais diferentes discussões, não pode dizer que os conteúdos curriculares contemplem esta categoria em suas necessidades primárias, na faculdade em que trabalho tem cadeiras que referenciam o tema, no entanto o número de horas não é o suficiente para podermos abordar de forma satisfatória a questão do envelhecimento, esta carga vem sendo ampliada nos últimos anos, apesar de forma muito lenta, não sendo proporcional à velocidade com que se apresenta esta nova realidade. O que atrapalha principalmente é a questão burocrática para a mudança ou acréscimo na grade curricular de novos conteúdos e é esta morosidade que contribui para a formação de acadêmicos sem habilitação específica para o atendimento do aluno em questão, tendo que recorrer à prática em seu dia a dia através do empirismo, no entanto a ordem natural das coisas vai obrigar mais cedo ou mais tarde a uma alteração curricular para atender a necessidade de uma realidade cada dia mais próxima de nós – P2.

Assim analisamos o aspecto da função da prática da educação física para os idosos levando em consideração os resultados do questionário respondido pelos alunos e das entrevistas realizadas com os professores.

3.3. A prática pedagógica dos professores de Educação física voltadas para o idoso

Na continuidade da análise dos dados levantados no campo de pesquisa junto aos professores e alunos que participaram da investigação analisamos a prática pedagógica dos professores de educação física voltadas para o idoso. Procuramos construir um referencial de análise a partir das questões que foram elaboradas para o questionário que foi aplicado aos 80 alunos como também aos professores das universidades que foram investigadas. Um dos questionamento ao aluno foi:

- ✓ *Como você caracteriza as práticas pedagógicas dos professores de educação física voltadas para o idoso?*

Por sua vez, aos professores foram feitos os seguintes questionamentos:

- ✓ *Como se dá a formação do profissional de educação física para o trabalho com o idoso?*
- ✓ *As práticas pedagógicas dos profissionais de educação física estão atualizadas em relação as demandas da terceira idade?*

Em relação à resposta dos alunos, verificamos respostas que apresentam um cenário positivo em relação a questão que foi colocada. Dentre as respostas as que mais se destacaram apresenta que as práticas pedagógicas de educação física voltada para o idoso são dinâmicas (87,5%), inovadoras (81,3%) e atualizadas (80,1%).

Por outro lado, há um grupo significativo de alunos que consideram essas mesmas práticas cansativas (35,0%), atrasadas (26,2%) e desinteressantes (15,0%). Assim percebemos que não há uma uniformidade no que diz respeito a percepção dos alunos em relação a questão analisada. Essa visão será analisada de forma desmembrada em cada instituição no tópico seguinte, onde veremos as especificidades de cada uma delas na análise proposta.

A seguir apresentamos um gráfico que sintetiza as respostas consolidadas dos 80 alunos independentemente da instituição aos quais pertencem.

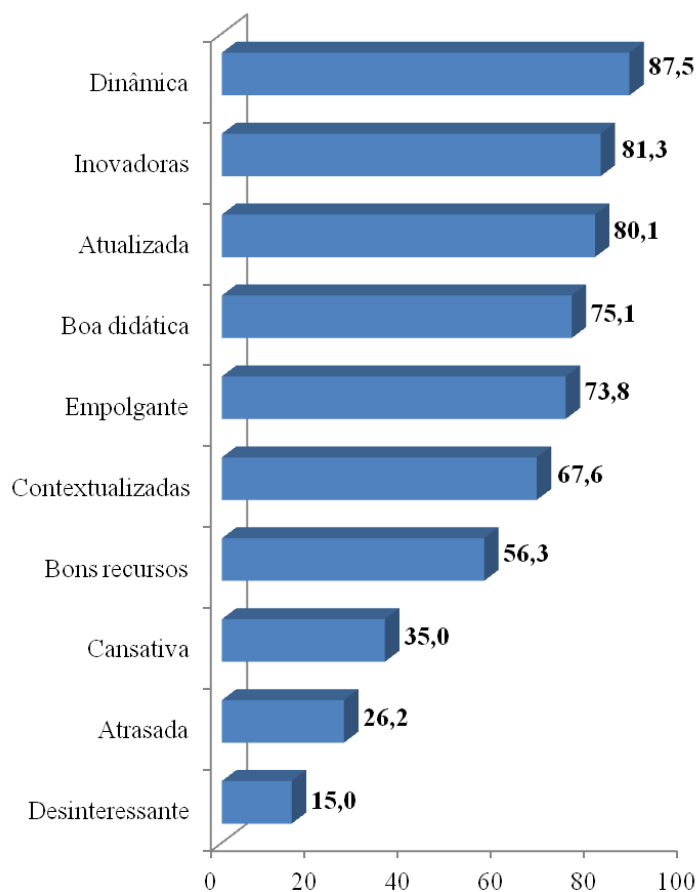


Figura 3. Representação gráfica da concordância total/parcial dos alunos acerca das práticas pedagógicas dos professores de educação física voltadas para o idoso.

Semelhantemente ao item anterior onde analisamos a função da prática da educação física para os idosos, nesse item onde analisamos a prática pedagógica dos professores de educação física voltadas para o idoso, os professores S1 e S2 apresentam uma visão bem mais crítica sobre a análise, trazendo questões que ainda não tinham sido colocadas e que produzem um aprofundamento da discussão, elencando novos elementos à discussão, o que por sua vez produzem um enriquecimento da análise.

A primeira questão levantada pelo P1 aponta para uma realidade de que os professores que estão sendo formados nos cursos de Educação Física terão uma profunda dificuldade em sua prática pedagógica no que diz respeito a atividades voltadas para o idoso, pelo fato dos currículos serem muitas vezes omissos a esse respeito ou não contemplarem a contento a questão.

Em sua formação acadêmica o processo é completamente falho no que diz respeito ao conteúdo em questão, aqueles que têm mais interesse se engajam em programas voltados para o tema em ações de pesquisa e extensão, em complemento às exposições teóricas ocorridas em sala de aula que por sinal apresentam uma carga horária muito pequena em relação à relevância que este tema requer. No entanto com certeza será uma questão de tempo a mudança destes conteúdos ou acréscimos de outros complementares para oportunizar uma melhor formação profissional no atendimento a este público que cada dia é mais presente em nossa sociedade – P1.

Na sua fala, o P1 levanta uma questão importante a de que ocorrendo uma lacuna no currículo sobre a questão específica do trabalho do profissional voltado para atividades com o idoso, essa deficiência pode ser minimizada com atividades que também fazem parte do alcance das universidades que é o de Extensão. Mas ele acredita que dentro de certo tempo essas lacunas serão suprimidas por esses currículos.

Por sua vez, o P2 vai direcionar a sua reflexão no sentido de que essas lacunas podem ser sanadas dentro do próprio currículo a partir das disciplinas optativas das matrizes curriculares dos cursos, estabelecendo uma espécie de especialidade dentro da formação geral do aluno e futuro profissional da educação física.

A formação do profissional de educação física se dá de forma opcional quando o aluno opta ao final do curso pela opção de licenciatura ou bacharelado com acréscimo de mais algumas cadeiras. No entanto a opção para o trabalho específico com o idoso não temos um conteúdo curricular que venha contemplar a necessidade deste público o processo é completamente falho no que diz respeito ao conteúdo em questão, aqueles que têm mais interesse se engajam em programas voltados para a extensão do tema em ações de pesquisa de extensão, em complemento às exposições teóricas ocorridas em sala de aula que por sinal apresentam uma carga horária muito pequena em relação à relevância que este tema requer.

No entanto com certeza será uma questão de tempo a mudança destes conteúdos ou acréscimos de outros complementares para oportunizar uma melhor formação profissional no atendimento a este público que cada dia é mais presente em nossa sociedade – P2.

Dentre as questões que foram colocadas para os sujeitos da investigação está a que questiona se as práticas pedagógicas dos profissionais de educação física estão atualizadas em relação às demandas da terceira idade. Quando analisamos a resposta a partir do prisma dos alunos, observamos que 26% dos pesquisados consideram que essas práticas se encontram atrasadas e que 67,6% disseram que estão contextualizadas, ou seja, uma visão novamente positiva sobre o cenário.

Na contramão dessa análise, verificamos os professores P1 e P2 da Universidade 1 e Universidade 2, respectivamente, apresentarem opiniões divergentes as que identificamos nas respostas do questionário aplicado aos alunos. Vejamos o que eles dizem:

Como já foi respondido na pergunta anterior, por todos os motivos apresentados certamente que não. A deficiência é presente de forma latente e ocorre na contramão de sua necessidade, pois o idoso está na sociedade e cada dia sua presença é mais próxima de nós. Necessita de uma atenção multidisciplinar e o curso que não acompanhar esta necessidade estará perdendo mercado – P1.

De forma semelhante, o professor P2 também analisa a questão na mesma direção:

Por todos os motivos que já foram expostos nas respostas anteriores com certeza as práticas pedagógicas não estão atualizadas com estas demandas, pois os próprios formandos não tem a consciência ainda desta realidade que se apresenta em seu mercado e ainda priorizam outros setores como, por exemplo, o do fitnesss, não contemplando uma fatia do mercado que é carente de profissionais com habilitação específica. A deficiência é presente de forma latente e ocorre na contramão de sua necessidade, pois o idoso está na sociedade e cada

dia sua presença é mais próxima de nós. Necessita de uma atenção multidisciplinar e o curso que não acompanhar esta necessidade estará perdendo mercado – P2.

Quando procuramos estabelecer uma análise com base na matriz curricular dos cursos de licenciatura e bacharelado das instituições investigadas (ANEXOS), percebemos que somente a Universidade de Pernambuco/UPE estabelece uma única disciplina que consta como optativa dentro do Núcleo Temático de Saúde que trabalha a questão do idoso. A disciplina tem como código **CT00011 – Tópicos Avançados em Saúde 6: exercício físico e envelhecimento**.

A partir desta constatação, verificamos que a análise dos professores P1 e P2 está coerente quando diz que há uma negligência no tratamento dessa temática por parte das instituições formadoras de profissionais de educação física no tocante a questão do envelhecimento e a sua relação com a educação física.

Essa mesma coerência é percebido quando o professor P2 nos informa que o tema é abordado somente em disciplinas optativas, e que pela própria natureza da mesma, pode ter pouquíssimos alunos que se interessem em cursá-la ou até mesmo a instituição pode nem oferece-la ou se assim fizer, poderá ser num intervalo de tempo muito longo.

Dessa forma verificamos que o tema do envelhecimento e a sua relação com a educação física precisa ser mais bem explorado dentro do processo de formação dos profissionais de educação física e que essa deficiência é transferida quase que de forma automática para a prática pedagógica dos profissionais que estão entrando no mercado de trabalho, pois esses, em sua grande maioria, reproduzem ou reproduzirão as deficiências do seu processo de formação.

3.4. A comparação das questões analisadas em relação às instituições investigadas

Estruturamos a análise desta pesquisa a partir das três questões que a norteou, a saber: os currículos dos cursos de Educação Física, as práticas de educação física para o idoso e as práticas pedagógicas dos professores de educação física voltadas para os idosos. Analisamos essas questões tomando como base os resultados colhidos pelo questionário aplicado aos alunos de forma indistinta no que diz respeito às instituições que fizeram parte da pesquisa. Depois fizemos o emparelhamento desses dados com as entrevistas realizadas com os

professores P1 e P2, representantes das mesmas instituições, a Universidade 1 e a Universidade 2.

A partir de agora iremos analisar os mesmos dados, só que estabelecendo uma relação de comparação entre o que foi dito pelos alunos da Universidade 1 em relação à Universidade 2.

Na tabela 2 temos a distribuição da concordância total\parcial dos alunos avaliados acerca do currículo do curso de educação física, função prática da educação física e avaliação das práticas pedagógicas dos professores, segundo a faculdade de estudo. Através dela observa-se que em todas as características acerca dos currículos dos cursos de educação física os alunos da Universidade 2 foram mais concordantes que os alunos da Universidade 1, exceto na característica superficial, em que os alunos da Universidade 1 afirmaram em maior número. Mesmo sendo observadas as diferenças nos percentuais de concordância das características avaliadas nas duas universidades os testes de comparação de proporção não foi significativo, indicando que a proporção de concordância nas duas instituições é idêntica.

Quanto à função da prática da educação física para os idosos, os alunos da Universidade 1 foram os que concordaram em maior número em todas as funções avaliadas, exceto em cumprir a legislação educacional e preencher carga horária, em que os alunos da Universidade 2 concordaram em maior proporção. Assim como na avaliação do currículo do curso de educação física, o teste de comparação de proporção não foi significativo em nenhuma função avaliada, indicando que a proporção de concordância nas duas instituições é idêntica.

Quanto à avaliação das práticas pedagógicas dos professores de educação física voltadas para o idoso, mais uma vez os alunos da Universidade 1 concordaram em maior proporção em todas as características avaliadas, exceto em: dinâmica, bons recursos, desinteressante e cansativa em que os alunos da Universidade 2 apresentaram maior proporção de concordância do que os alunos da Universidade 1. Mesmo sendo observadas as diferenças nas proporções encontradas o teste de comparação de proporção não foi significativo em nenhuma delas indicando que a opinião dos alunos da Universidade 2 e da Universidade 1 são idênticas.

A tabela a seguir apresenta de forma sintetizada o resultado comparativo dos resultados do questionário entre as duas instituições investigadas.

Tabela 2. Distribuição da Concordância total e parcial dos alunos avaliados acerca do currículo do curso de educação física, função prática da educação física e avaliação das práticas pedagógicas dos professores, segundo a faculdade em estudo.

Questão avaliada	Local de estudo		p-valor ¹
	Universo	UPE	
Q1 - Como você avalia os currículos dos cursos de Educação Física?			
1. Dinâmica	36(90,0)	27(67,5)	0,257
2. Superficial	18(45,0)	29(72,5)	0,109
3. Empolgante	33(82,5)	27(67,5)	0,439
4. Cansativa	23(57,5)	16(40,0)	0,262
5. Estressante	20(50,0)	17(42,5)	0,622
6. Entediante	14(35,0)	9(22,5)	0,297
7. Irrelevante	12(30,0)	5(12,5)	0,090
8. Falta estrutura física	26(65,0)	24(60,0)	0,777
9. Falta planejamento	20(50,0)	16(40,0)	0,505
10. Pouca diversidade	22(55,0)	20(50,0)	0,758
Q2 - Qual a função da prática da educação física para os idosos?			
1. Trabalhar a parte física	33(82,5)	40(100,0)	0,413
2. Ensinar valores	31(77,5)	32(80,0)	0,900
3. Cumprir a legislação educacional	15(37,5)	11(27,5)	0,433
4. Preparar novos professores	19(47,5)	21(52,5)	0,752
5. Promover saúde	37(92,5)	37(92,5)	1,000
6. Divulgar novos conhecimentos	35(87,5)	35(87,5)	1,000
7. Promover interação	35(87,5)	36(90,0)	0,906
8. Preencher carga horária	11(27,5)	10(25,0)	0,827
Q3 - Como você caracteriza as práticas pedagógicas dos professores de educação física voltadas para o idoso?			
1. Dinâmica	36(90,0)	34(85,0)	0,811
2. Inovadoras	32(80,0)	33(82,5)	0,901
3. Empolgante	29(72,5)	30(75,0)	0,896
4. Atualizada	32(80,0)	32(80,0)	1,000
5. Boa didática	30(75,0)	30(75,0)	1,000
6. Bons recursos	23(57,5)	22(55,0)	0,881
7. Contextualizadas	24(60,0)	30(75,0)	0,414
8. Desinteressante	8(20,0)	4(10,0)	0,248
9. Cansativa	19(47,5)	9(22,5)	0,059
10. Atrasada	10(25,0)	11(27,5)	0,827

¹p-valor do teste de comparação de proporção (se p-valor < 0,05 as proporções diferem significativamente).

Na figura 4 temos a representação gráfica da concordância total/parcial dos alunos acerca da avaliação dos currículos dos cursos de Educação Física, função da prática da

educação física para os idosos e práticas pedagógicas dos professores de educação física voltadas para o idoso, segundo a instituição onde estuda.

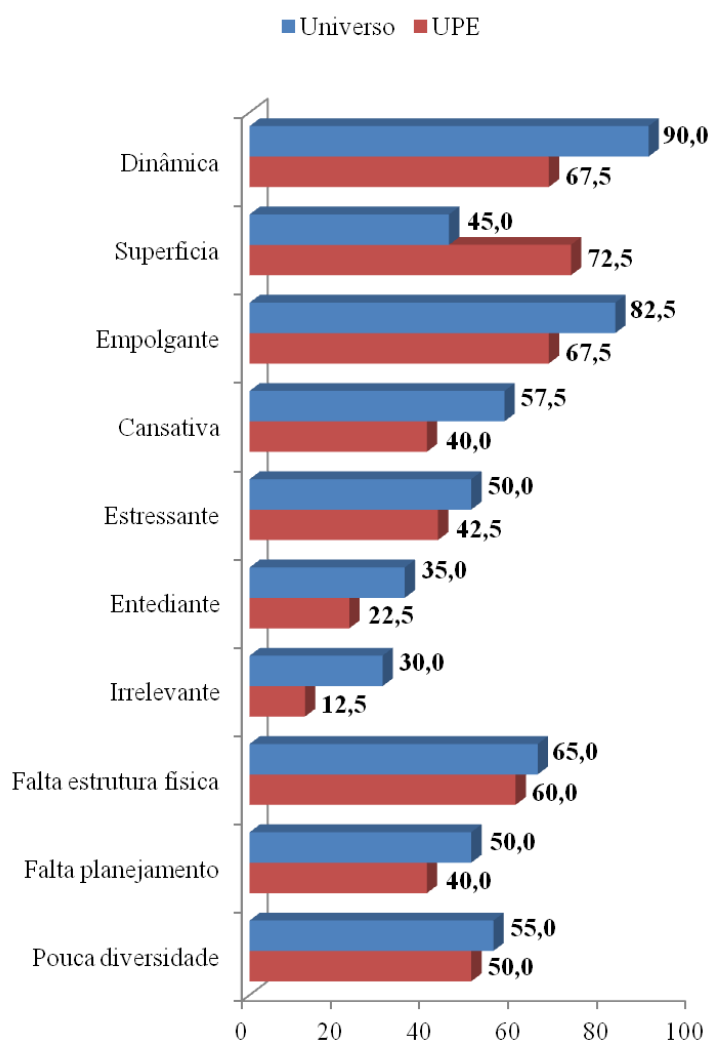


Figura 4. Representação gráfica da concordância total/parcial dos alunos acerca da avaliação dos currículos dos cursos de Educação Física, segundo a instituição onde estuda.

A partir desses resultados, observamos que os alunos da Universidade 1 apresentam uma visão bem mais crítica a respeito dos currículos do curso de Educação Física do que os alunos da Universidade 2 referente a mesma questão. Essa comprovação pode ser verificada principalmente porque nas três questões que tiveram um maior percentual de importância entre os alunos pesquisados, observamos que o currículo é considerado menos dinâmico para os alunos da Universidade 1 do que os alunos da Universidade 2 (67,5% e 90,0% respectivamente), o currículo é considerado superficial para a maioria dos alunos da Universidade 1, o que não é evidenciado em relação aos alunos da Universidade 2 (72,5% e Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação

45,0% respectivamente) e o currículo é considerado menos empolgante para os alunos da Universidade 1 do que também em relação aos da Universidade 2 (67,5% e 82,5% respectivamente). Com isso percebemos uma visão bem mais crítica em relação a essa questão específica por parte dos alunos da Universidade 1.

Essa visão crítica também é percebida na fala do P1 da Universidade 1 que aponta a necessidade urgente de reformulação da proposta curricular dos cursos de Educação Física, ou pelo menos, da instituição em que trabalha.

Precisam ter seus currículos atualizados com urgência. Historicamente, deu-se muita ênfase às demandas da infância, adolescência e adultícia jovem. Está na hora de colocar em evidência as demandas do envelhecimento, pois se assim não ocorrer não só a instituição não estará em consonância com a temporalidade, como também o profissional por ela formado, estará fora de todo um contexto que se apresenta na sociedade com suas carências e necessidades específicas para esta faixa etária – P1.

Por sua vez o professor P2 além de fazer uma análise na mesma direção do professor da Universidade 1, também levante outra questão que é a relacionada à má formação/qualificação dos professores que hoje integram as universidades formadoras dos profissionais de educação física do amanhã. Essa deficiência é decorrente em grande medida, do período histórico em que tiveram a sua formação, o que apresentava outras demandas diferentes das que temos hoje, principalmente no que diz respeito a temática do envelhecimento. Vejamos o que diz o professor P2:

Em relação ao tema, completamente deficiente, em relação aos seus currículos também é deficiente, como também em seus quadros de docentes com conhecimento de causa. Precisamos ter seus currículos atualizados com urgência, está na hora de colocar em evidência as demandas do envelhecimento, pois se assim não ocorrer não só a instituição não estará em consonância com a temporalidade, como também o profissional por ela formado, estará fora de todo um

contexto que se apresenta na sociedade com suas carências e necessidades específicas para esta faixa etária – Sujeito P2.

Além de analisar os currículos, os professores ainda fazem proposições de como poderia ser trabalhadas algumas questões que hoje não são abordadas, como por exemplo, o que sugere o P1 da Universidade 1, apresentando inclusive uma proposta de caráter interdisciplinar:

A inserção do conhecimento da gerontogeriatría¹⁰ nos currículos dos cursos de graduação e especialização. A própria fisiologia do envelhecimento que apresenta peculiaridades pertinentes à classe, os efeitos sociais do envelhecer e o quanto sofrem em relação à sua posição com a sociedade e a consequência de seus efeitos psicológicos que são característicos da idade. A sociologia voltada para a fase da maturidade ou envelhecimento, o mercado de trabalho como elemento de atividade com remuneração ou não e o voluntariado etc... a psicologia do envelhecer pois a depressão é um fator presente neste público. A sexualidade na terceira idade e a presença do ninho vazio o afastamento do mercado de trabalho a queda do seu poder econômico e conseqüentemente a sua importância na contribuição econômica – P1.

Nessa mesma linha, o P2 da Universidade 2 também apresenta uma contribuição para uma proposta curricular dos cursos de Educação Física onde pudessem contemplar de uma forma mais específica essa questão do envelhecimento. Ele vai falar também a partir da sua experiência como docente e profissional da área, naquilo que ele verifica de deficiência na abordagem da temática nos currículos.

As mudanças deveriam contemplar uma maior carga horária de aulas práticas, a inclusão da fisiologia do envelhecimento, temas referentes

¹⁰ Descrita pela primeira vez em 1903 por Metchnikoff, a Gerontologia estuda o Homem em seu processo de envelhecimento envolvendo as mais variadas e múltiplas dimensões, transcendendo o campo das disciplinas da saúde. Fonte: Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. <http://revista.unati.uerj.br/> Acesso em : 25 de Maio de 2014.

a gerontologia com temas que abordassem a necessidade deste público, os efeitos biopsicossociais do envelhecer e as formas de como a sociedade recebe este seu novo público. Em minhas aulas tenho feito seminários e bancas de estudo em relação ao tema e sinto uma grande receptividade por parte de meus alunos. Infelizmente nossos currículos apresentam uma visão muito biológica em relação ao tema. Temas que mostrassem a importância da prevenção e preparação para o envelhecer, o estudo psicológico do comportamento humano quando da quebra do poder econômico onde o agente que preconiza este papel se apresenta em um papel secundário em sua contribuição social – P2.

No que diz respeito ao aspecto a função da prática da educação física para os idosos, os alunos das duas instituições investigadas apresentam uma opinião bem próxima uma da outra. Essa opinião é marcada por uma visão tradicional da função da educação física para os idosos que diz respeito a questão de trabalhar a parte física com vistas a promoção da saúde (100% e 92,5% para os alunos da Universidade 1 e 82,5% e 92,5% para os alunos da Universidade 2 respectivamente).

Aliado a essa questão foi dado bastante ênfase por parte dos alunos investigados a função da interação entre os idosos (90% da Universidade 1 e 87,5% da Universidade 2).

Algo que nos chama a atenção que ambos os alunos das instituições investigadas corroboram com a análise já apresentada neste trabalho, também compartilhadas pelos professores P1 e P2, de que há uma deficiência na formação de novos professores e/ou profissionais voltados ao idoso, constatação essa verificada através do resultado do questionário (47,5% e 52,5% dos alunos da Universidade 2 e Universidade 1 respectivamente).

Vejamos a seguir essa comparação de forma gráfica:

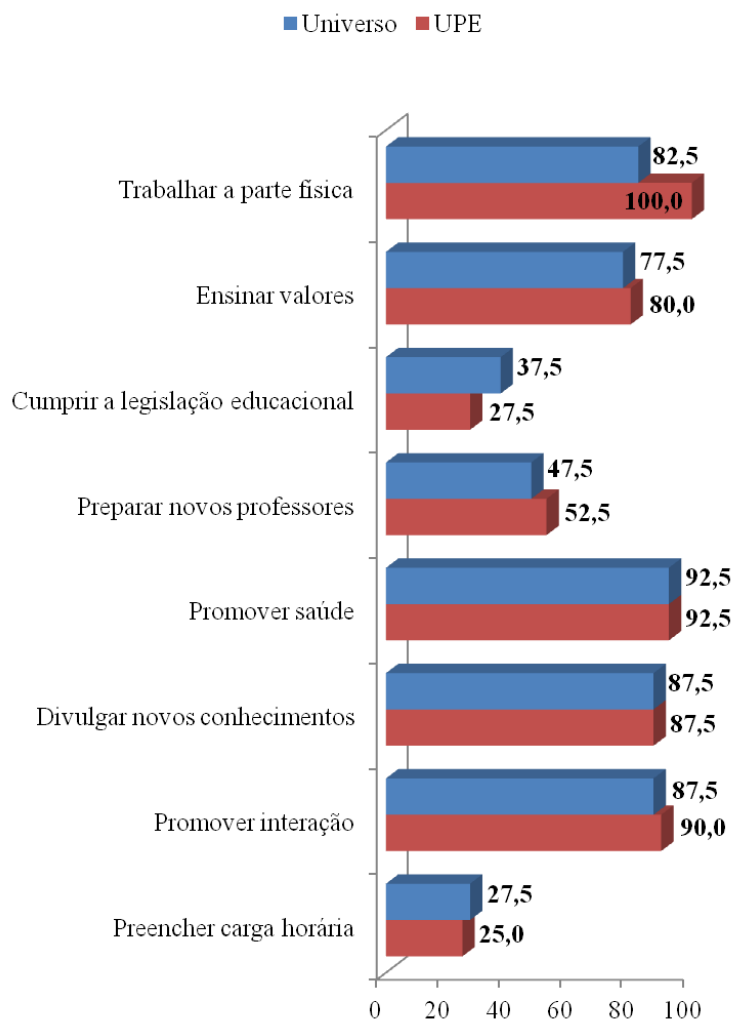


Figura 5. Representação gráfica da concordância total/parcial dos alunos acerca função da prática da educação física para os idosos, segundo a instituição onde estuda.

Por sua vez, a maior semelhança entre os resultados do questionário quando relacionamos as duas instituições está no que diz respeito a percepção dos alunos sobre as práticas pedagógicas dos professores de educação física voltadas para o idoso.

Em linhas gerais essas práticas pedagógicas são consideradas dinâmicas (90,0% Universidade 2 e 85,0% Universidade 1), inovadoras (80,0% Universidade 2 e 82,5% Universidade 1), empolgantes (72,5% Universidade 2 e 75,0% Universidade 1) e atualizadas (80,0% para ambas as instituições).

A seguir o gráfico que apresenta de forma sintetizada o resultado do questionário quando fazemos a comparação entre as respostas dos alunos da Universidade 1 e da Universidade 2.

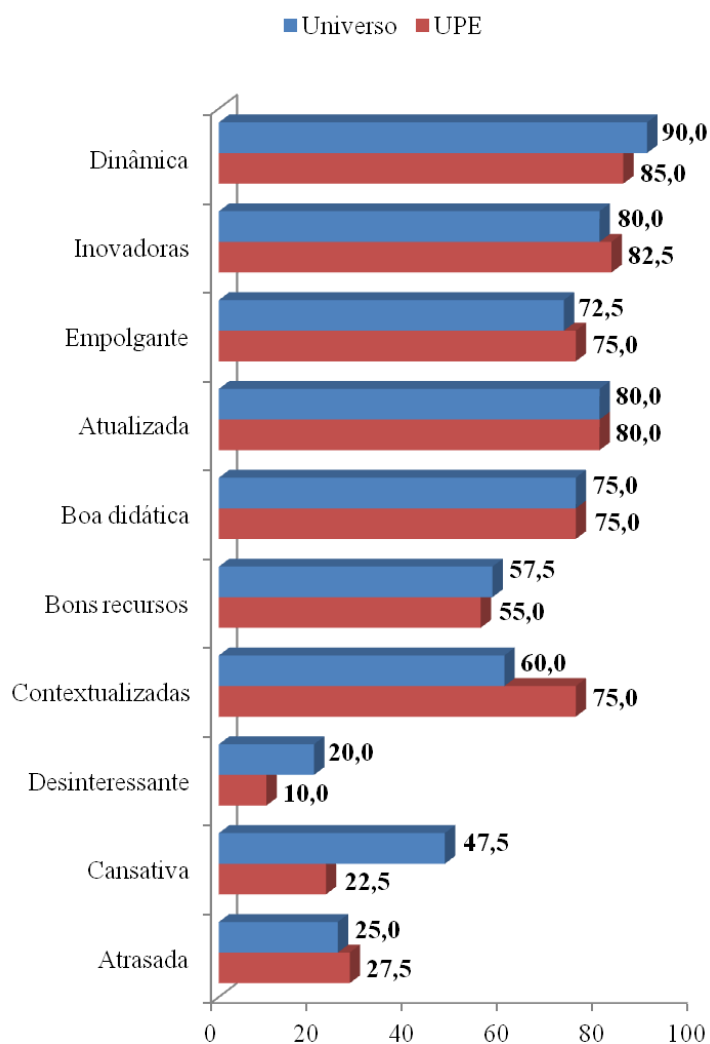


Figura 6. Representação gráfica da concordância total/parcial dos alunos acerca das práticas pedagógicas dos professores de educação física voltadas para o idoso, segundo a instituição onde estuda.

Dessa forma verificamos que em linhas gerais não há grandes diferenças entre a percepção dos alunos das instituições que fizeram parte da pesquisa, com uma ligeira exceção ao aspecto da análise do currículo dos cursos de Educação Física, onde os alunos da Universidade 1 estabeleceram uma visão mais crítica. Resta saber se essa análise é fruto de um senso crítico construído ao longo de suas formações, ou se representa realidade do currículo desenvolvido pela instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final deste empreendimento acadêmico com um duplo sentimento. O primeiro deles aponta para um senso de realização, pois percebemos que no final dessa caminhada conseguimos produzir uma análise que será útil para um campo de estudo tão específico e com literatura escassa no Brasil. Esse sentimento é justificado, pois não foi objeto desta pesquisa esgotarmos as possibilidades de análise que o tema proporciona, uma vez que não teríamos condições de assim fazê-lo numa pesquisa de mestrado, mas temos a convicção que tantas outras questões que não foram abordadas e/ou analisadas neste trabalho, poderão ser objeto de pesquisa em empreendimentos futuros.

O que me inquietava enquanto profissional da área de educação física quando iniciei essa investigação, pôde ser evidenciado durante a trajetória da pesquisa, que é uma escassez em nível de currículo que contemple a discussão sobre o envelhecimento e as práticas da educação física.

Estruturamos a análise a partir de três eixos: o currículo nos cursos de Educação Física, a função da prática da educação física para os idosos e a prática pedagógica dos professores de educação física voltadas para o idoso. Tomamos como referência no tocante ao *locus* da investigação duas universidades que possuem cursos superiores em Educação Física já consolidados e estabelecidos na cidade do Recife e que, enquanto pesquisador, eu pudesse ter acesso aos sujeitos. Tendo como hipótese a seguinte questão: Como é que hoje os conteúdos curriculares dos cursos de educação física, nas universidades contemplam as necessidades do profissional para atender o idoso de forma especializada?

Levado assim pelas inquietações profissionais, principalmente as experiências vivenciadas no Projeto Vida em Movimento, foram confirmadas em grande medida. Verificamos a partir do recorte teórico que fizemos alinhados com as instituições de ensino que investigamos que o tema do envelhecimento precisa ser mais bem explorado nos currículos dos cursos de Educação Física. Isso se deve por uma questão básica: a mudança do perfil da população brasileira. Como revelamos na pesquisa a população idosa cresce a cada dia no país e alinhado a essa questão há uma expectativa de vida crescente e que busca uma qualidade no envelhecimento, o que passa necessariamente por uma regularidade na atividade física.

Mas não basta qualquer atividade física, tem que ser uma atividade planejada e orientada para o idoso e sobre isso se faz necessário de forma urgente uma adequação curricular dos cursos de Educação Física visando uma melhor preparação dos profissionais que irão atuar com essa população. Segundo Mendes (et.al., 2005) envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo com sobrevida prolongada.

É a partir dessa compreensão de envelhecimento que os profissionais de educação física precisam ser preparados para o exercício profissional de forma consciente e segura. Para isso conhecer o processo de envelhecimento é indispensável. Dias (2007) relata que envelhecer é um processo multifatorial e subjetivo, ou seja, cada indivíduo tem sua maneira própria de envelhecer. Sendo assim o processo de envelhecimento é um conjunto de fatores que vai além do fato de ter mais de 60 anos, deve-se levar em consideração também as condições biológicas, que está intimamente relacionada com a idade cronológica, traduzindo-se por um declínio harmônico de todo conjunto orgânico, tornando-se mais acelerado quanto maior a idade; as condições sociais variam de acordo com o momento histórico e cultural; as condições econômicas são marcadas pela aposentadoria; a intelectual é quando suas faculdades cognitivas começam a falhar, apresentando problemas de memória, atenção, orientação e concentração; e a funcional é quando há perda da independência e autonomia, precisando de ajuda para desempenhar suas atividades básicas do dia-a-dia (Paschoal, 1996; Mazo, *et al.*, 2007 apud Dias, 2007).

O segundo sentimento que nos toma, e que anunciamos no início dessas palavras conclusivas é o de que há um despertar por parte dos profissionais de educação física para a necessidade e urgência do tema investigado. Esse sentimento pôde ser evidenciado nas falas dos dois professores que foram entrevistados na pesquisa, onde puderam expressar nos altos dos seus mais de 30 anos de exercício profissional que algo precisa ser pensado no que diz respeito a formação de profissionais voltados a atender uma nova demanda da população, que é o aumento da expectativa de vida e a de um processo de envelhecimento saudável.

Assim, a guise de conclusão, entendemos que o trabalho alcançou os seus objetivos propostos em grande medida e pôde analisar os fatores envolvidos na temática investigada.

Esse fato não nos leva a uma compreensão ingênua de que tudo foi dito ou colocado sobre o tema, mas como já mencionamos anteriormente, outras questões que não foram analisadas podem servir de referência para futuras pesquisas a ser desenvolvidas, mas de forma objetiva podemos concluir que foram apresentados neste trabalho os alcances e limites desta investigação, a partir do objeto, *locus* e recorte teórico que optamos.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, M. **Aspectos Sociais do Envelhecimento**. IN: C. P. Caldas (Org.).1998.
- BALTES, P. B. **Theoretical propositions of life-span developmental psychology**, Washington, v,5, p.611-626, 1987.
- BALTES, P.B. ET all. **Resiliência e níveis de capacidade de reserva na velhice: perspective da teoria do curso de vida**. In: NERI, A. L. (org.), Psicologia do Envelhecimento. Campinas, SP: Papyrus, 1995. P.195-228.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2011.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRACHT, Valter. **Educação Física: a busca da identidade pedagógica**. Revista da fundação de Esporte e Turismo. V2, pp.12-19, 1989.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Rede de mega países para a promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde.
- BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília-DF, 2005.
- CALDEIRA, A. M. **A formação de professores: Imagens e Projetos**. Anais do VII Congresso Paulista sobre Formação de Educadores- teorias e práticas, imagens e projetos. Aguas de Lndóia, SP;UNESCO-PROGRAD, 2003, p.41-43.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Sistema Educacional Brasileiro: percurso, paradoxo e perspectivas**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 1999.
- CAVALCANTI, K. B. **Lazer Terceira Idade: a contribuição da Educação Física no trabalho social dos idosos**. Artus: Revsta de Educação Física e Desporto. Rio de Janeiro. N.8, 1998: 17-21.
- CHAIMOWICZ, F. **Os idosos brasileiros no séc.XXI: demografia, saúde e sociedade**. Belo Horizonte: Postgraduate, 1998.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo, Cortez, 1998.
- CRAVEIRO, Isabel (2001). Entre o Local e o Global. Um mundo de Relações Desiguais. Definição das Políticas de Saúde em Moçambique, Coimbra, FEUC.
- DESORDI, M. R. L. **Ensaiando um novo olhar avaliativo na educação de adultos**. Revista de Educação: PUC- Campinas, Campinas, V, 3, N.6, P.7-12, 1999.
- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação

DIAS, A.M.; **O processo de envelhecimento humano e a saúde do idoso nas práticas curriculares do curso de fisioterapia da UNIVALI campus Itajaí: um estudo de caso.** 2007. 189 f. Dissertação de Mestrado – Universidade do Vale do Itajai, 2007.

FARIA Junior, A. **A cultura física na perspectiva do idoso.** In. Congresso Mundial da AIESEP. Anais. Rio de Janeiro: Central da Universidade de Gama Filho, 1997.

_____. **Ginástica, Dança e Desporto para a terceira idade.** Brasília: SESI/DN: INDESP, 1999.

_____. **Ensino e educação para o idoso.** 2001. Tese (Concurso para titular)-faculdade de educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, E. V. Demografia e epidemiologia do envelhecimento. *In:* PY, L.(Org.). **Tempo de Envelhecer: percursos e dimensões psicossociais.** Rio de Janeiro: NAU, 2004.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia do oprimido,** 17^a ed, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa,** 25^a ed, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4^a ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5^a ed. São Paulo. 2010

GOOD, W; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa Social.** São Paulo: Nacional, 1973.

KALACHE, A. **Envelhecimento no contexto internacional: a perspectiva da Organização Mundial de Saúde.** In. Seminário Internacional, "Envelhecimento Populacional: uma agenda para o final do século",1996,Brasília.Anais...BRASILIA: Ministério da Previdência e Assistência Social,1996.

KALACHE, A e GRAY. A M. **Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira.** Ver. Saúde Pública. São Paulo, 21:23, 1995

LAWSON, Thomas E. **Religions of África: Traditions in transformation.** New York: Haper Collins.1984.

LEITE, N. **Curso de Atividade Física para a Terceira Idade.** JOPEF. Curitiba. 2002.

LIMA, M.S.L. **A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional.** Tese (Doutorado em Educação) FE-USP, São Paulo-SP, 2001.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **500 anos de educação no Brasil**. Autêntica Editora, 2^ad. 2000. Belo Horizonte.

Mendes, M.R.S.S.B.; Gusmão, J.L.; Faro, A.C.M.; Leite, R.C.B.O. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração**. Acta Paul Enferm.; vol.18, no.4, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. 80 p.

MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20^a ed. Petrópolis: vozes, 2002.

MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8^a ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2004.

NAHAS, Markus Vinícios. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2001.

NAHAS, Markus Vinícios. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3ed, Londrina; Mídia Graf,2003.

NERI, Anita Liberalesco. **Psicologia do Envelhecimento: uma área emergente**. Campinas, SP: Papiros, 1995.p.13-40.

NERI, Anita Liberalesco; CACHIONE, Meire. **Velhice bem sucedida e educação**. IN_____.Velhice e Sociedade. 2^a ed. Campinas, SP: Papiros, 2004.

NÓVOA, A. (Org) **Os professores e a sua formação**. Lisboa; edições Dom Quixote. 1992.

OKUMA, Silene Sumine. **O idoso e a atividade física: Fundamentos e pesquisa**. SP, Papiros, 1998. 208 pag.

_____. **O idoso e a atividade física: fundamentos da pesquisa**. 2^a ed. Campinas: Papiros; 2002.

PUGLISI, Maria Laura; FRANCO, Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 2^a ed. Brasília: Liber Livros, 2005.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e Técnicas**. São Paulo. Ed. Papiros. Edição 2007.

_____. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**, 3^a ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ROWE, J. W,& KAHN, R L. **The Structure of Sccessful Aging**. In. Sucessful Aging (pp.36-52). New York: Dell Publising.1999.

SANTOS, I .E. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Impetus, 1998.

SCHROLL, M. **The maiw pathway to musculoskeletal disability.** *Jornal of Medicina Science Sports*, Madison, V.4, n.3,p.3-12.1994. SHEPHARD, R. *Aging physical activity and healt.* Champaingn: Human Cinetics

SEVERINO, Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo, Cortez, 2007.

SPIDURSO, W. **Physical Activityand aging: retrospection andvision for the future:** *Jornal of aging and Physical Activity*, n.2, p.233-242, 1994.

TAFFAREL, Celi Nelza Zlike. **A formação profissional e as diretrizes curriculares do programa nacional de graduação: o assalto às consciências e o amoldamento subjetivo.** In: *Revista da Educação Física/UEM.* Maringá: Universidade Estadual de Maringá. 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 8ªed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VASCONCELOS, Maria do Carmo Adour. **A prática pedagógica da Educação Física Escolar no Ensino Fundamental da rede pública da cidade de Mossoró/RN.** 2012. 120f. Dissertação de Mestrado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, Lisboa, 2012.

VERAS, Renato. **A era dos idosos: desafios contemporâneos.** In: SALDANHA, Assuero; Cal DAS, Céla Pereira (Ogs.). *Saúde do idoso: a arte de cuidar.* 2 ed.Rio de Janeiro: interciência, 2004.p.13-40.

VIEIRA, Adriane. **A qualidade de vida no trabalho e o controle de qualidade total.** Florianópolis: Insular, 1996.

WALLON, HENRI. **Psicologia e Educação da Infância.** Lisboa: Editorial Estampo, 1975.

WWW.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000

APÊNDICES

TERMO DE ANUÊNCIA DAS ENTREVISTAS

Eu, _____, RG _____, residente em _____, declaro que vou participar por livre e espontânea vontade, da pesquisa intitulada “**FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM IDOSOS**”. Esta pesquisa será realizada pelo Mestrando Sérgio Luiz de Oliveira Abreu sob orientação do Profº Drº Leonardo Rocha, para a Dissertação do Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – UHLT / Portugal.

Informo que fui esclarecido (a), de forma clara e detalhada livre de qualquer tipo de constrangimento ou coerção, de que a pesquisa acima declarada tem por objetivo analisar a formação do profissional de educação física que atua em programas de atividades físicas para idosos na cidade do Recife, numa relação entre sua formação e prática pedagógica.

Este estudo trará benefícios no que se diz respeito á percepção dos currículos acadêmicos se os mesmos visam atender o idoso de uma forma personalizada .

Tenho assegurado o direito de receber respostas para todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa; assim como o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa, sem que isto me cause prejuízos ou danos. Autorizo a divulgação dos dados coletados sem a exposição da minha identidade, mantendo minha privacidade em qualquer tipo de divulgação, oral ou por escrito, nos resultados da pesquisa.

Olinda, _____ de _____ de 2013

Voluntário



APÊNDICE A1 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DO P1

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO “STRICTO-SENSU” EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**Título da pesquisa: FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
COM IDOSOS.**

Roteiro de entrevista para os Professores

Nome: William Serrano Smethurst

Data de nascimento: 03/09/1959 Idade: 52 anos

Formação: (X) Plena () Licenciatura

Tempo de formado (ano/mês): 1983/dezembro

Maior grau de instrução: Mestrado

Tempo de serviço como Professor: 33 anos

Carga horária semanal nesta atividade: 48 horas

Outras atividades que exerce: _____

Carga horária semanal nas atividades mencionadas anteriormente: _____

✓ **Na sua visão como está o Ensino Superior da Educação Física no Brasil?**

Vem melhorando em conteúdo teórico, porém está falhando na formação técnica (pouca carga horária dedicada às competências práticas)...pensando. A carga horária com objetivos práticos ainda é muito pequena e o graduado na verdade só vai encontrar a experiência, com

a prática do seu dia a dia ou em cursos extracurriculares o que infelizmente empobrece o nosso curso de graduação. A formação de um conteúdo curricular na maioria das vezes não leva em consideração a necessidade atual e muito menos regional tornando-se ultrapassado em relação á velocidade com ocorrem as mudanças sociais e necessidades presentes em nossa contemporaneidade. O número de instituições vem crescendo assustadoramente e de forma indiscriminada o que leva à formação de profissionais com baixo grau de formação, pois recebem orientação de profissionais que também não tem preparo para esta orientação criando um círculo vicioso.

- ✓ **Faça uma análise dos currículos dos cursos superiores de Educação Física. Considere os aspectos da atualização das práticas pedagógicas dos profissionais dessa área.**

Os currículos variam de uma Faculdade para outra e a diversidade de currículos adotados nas faculdades de Educação Física é muita, no entanto para se fazer essa análise teria que conhecer todos. Algumas Faculdades têm currículos mais atualizados variando de uma para outra e até de região para região o que obriga o profissional comprometido a se utilizar da formação continuada para suprir esta deficiência apesar de que infelizmente muitos profissionais ainda não valorizam esta condição não priorizando como investimento.

- ✓ **Como você avalia a expectativa de vida do brasileiro em relação a qualidade de vida? Qual a função da prática de exercícios físicos para essa qualidade de vida?**

Os avanços tecnológicos, as vacinas o saneamento básico e entre outros o contato com a mídia com acessos a informações tem levado o ser humano a viver mais e por isso estamos cada dia convivendo mais com uma nova classe que é a do idoso que apresenta hoje uma expectativa de vida de 73 anos e numa projeção para 2050 de ser uma faixa de habitantes com mais de 60 anos maior que a de 0 a 15 anos. A expectativa de vida no Brasil vem aumentando mais rapidamente e levar uma vida fisicamente ativa é um pressuposto para uma vida mais saudável, o que implica em melhor qualidade de vida e uma expectativa de vida ampliada.

O homem pré-histórico dependia bastante da sua força física, da sua velocidade e da sua resistência para manter-se vivo. Na Grécia Antiga, a atividade física era em prol de corpos perfeitos e era praticada na forma de ginástica expressando “a arte do corpo nu”. Estas atividades também eram exercidas com a finalidade de preparação para as guerras ou para os indivíduos gladiadores.

Atualmente, atividade física pode ser entendida como qualquer movimento corporal, produzido pela musculatura esquelética, que resulta em gasto energético. Nos idosos, as atividades físicas relacionam-se à satisfação e auto-imagem positiva da velhice, uma vez que surge a teoria da atividade como uma crítica a teoria do desengajamento, abordando que embora os idosos apresentem uma perda física, estes precisam das suas necessidades psicossociais.

À medida que o indivíduo envelhece este tendência ao sedentarismo, contribuindo para alterações no seu aspecto biopsicossocial que estão relacionados à senescência, além de influenciar no surgimento de doenças crônicas, acelerando ainda mais o processo de deterioração no envelhecimento. A diminuição da atividade física e do metabolismo implica em alterações do tecido muscular, gerando a sarcopenia e um aumento da gordura total do corpo no envelhecimento a; falta de interesse; doenças, sobretudo a artrite. Nas idosas maiores de 75 anos foi referido o medo da queda como um obstáculo. Assim, para a promoção da atividade física na terceira idade os profissionais de saúde e as políticas públicas devem estar atentos as razões que impedem o idoso estar envolvido na adoção de um estilo de vida saudável, a prática de atividade física pela população idosa promove melhor funcionalidade. Nessa perspectiva, os exercícios físicos são vistos como uma estratégia que interferem de maneira positiva nos indivíduos idosos, pois retardam as alterações inerentes ao envelhecimento do indivíduo. Assim, as atividades físicas representam uma escolha relevante na prevenção e no tratamento de patologias crônicas que acometem os idosos, a busca de mecanismos protetores vem ascendendo; e a prática de atividades físicas contribui para promover uma boa saúde mental, bem como para prevenir distúrbios clínicos. Desta forma, a atividade física é um fator que diminui a depressão e o déficit cognitivo no processo de envelhecimento, uma vez que apresenta aspectos positivos no humor da população idosa.

A prática da atividade física regularmente produz efeitos benéficos no bem estar biopsicossocial do indivíduo idoso, sobretudo a caminhada que reduz o risco de demência

vascular, entre outros, contribuindo para uma boa manutenção cognitiva naqueles idosos com estilo de vida saudável.

Os profissionais de saúde indicam a realização de alguma atividade física de forma regular, visto que esta atua na prevenção de doenças cardiovasculares, câncer, diabetes, distúrbios psíquicos, sarcopenia e amenizam os efeitos negativos do envelhecimento, alguns efeitos benéficos das atividades físicas no processo de envelhecimento: antropométricos (controle da gordura corporal, manutenção da massa e da força muscular e da densidade óssea); metabólicos (melhora de dosagens bioquímicas, aumento da resistência física e da ventilação pulmonar, diminuição da pressão arterial e de doenças crônicas); cognitivo e psicossocial (melhora da auto-estima, do sono e do humor, manutenção das funções cognitivas, diminuição de distúrbios psíquicos); equilíbrio (redução de quedas e conseqüentemente de lesões e melhora da mobilidade física); e terapêutico (no tratamento de doenças cardiovasculares, diabetes, osteoartrite, demências, ansiedade, depressão entre outras).

As atividades físicas de baixo impacto (caminhada, o ciclismo ou pedalar na bicicleta, a natação, a hidroginástica, o remo, subir escadas, dançar, ioga, tai chi chuan e dança aeróbica) são as indicadas para os idosos, pois àquelas de alto impacto são responsáveis pelo surgimento de lesões nesta fase da vida. Ainda o autor afirma que a caminhada é uma atividade de baixo impacto que pode ser realizada em diversas velocidades e em qualquer local e que também sustenta o peso corporal, envolve muitos músculos e contribui para as interações sociais, sobretudo em grupos suscetíveis ao isolamento, depressão e demência.

Para a terceira idade são recomendadas tanto as atividades aeróbicas quanto as que envolvem a força muscular, contudo estas últimas podem estagnar ou reverter a sarcopenia relacionada ao processo de envelhecimento, e então estas atividades pode manter a autonomia e a capacidade funcional dos idosos.

Diante do pressuposto o programa de exercício da população idosa visa o fortalecimento da musculatura, a partir de um aumento de massa muscular e conseqüentemente da força, evitando quedas e incapacidades, além de auxiliar na manutenção da densidade óssea, que tanto a aeróbica quanto os exercícios que incrementam a força muscular possuem aspectos positivos nos idosos, embora a seleção das atividades esteja relacionada aos objetivos que se deseja alcançar. Assim, se a finalidade for melhorar a função cardiovascular como de uma forma geral os exercícios aeróbicos parecem apresentar

melhores resultados; já se o intuito for aumentar a massa e a força muscular o treinamento de resistência é o mais indicado; e ainda se o objetivo for melhorar a densidade óssea, do metabolismo da glicose e das quedas as duas atividades são eficazes.

Nesse ponto de vista, especialistas concluem que a prática regular de exercícios físicos, o treinamento aeróbico e o treinamento de força contribuem para um envelhecimento saudável, pois respectivamente, reduz declínios associados ao envelhecimento; previne e auxilia o tratamento de doenças crônico-degenerativas, aumentando a longevidade; e compensa a perda da massa e da força musculares, melhorando a qualidade de vida.

Diante do pressuposto os autores evidenciam que há uma relação inversamente proporcional entre a realização de atividade física e mortalidade. Logo, há uma necessidade de estimular o exercício físico regular, sobretudo após os 50 anos de idade, visto que é através desta regularidade ou de uma adesão de um estilo de vida saudável que acarretará num bem estar na terceira idade, bem como do aumento da expectativa de vida.

- ✓ **Levando em consideração os currículos dos cursos de Educação Física, podemos afirmar que eles contemplam a contento a questão do idoso?**

Nas faculdades onde leciono a carga horária dedicada a esse tema ainda é insuficiente, mas vem sendo ampliada nos últimos anos, no entanto acontece de uma forma muito morosa o que prejudica aqueles acadêmicos que têm interesse por este tema é que para terem acesso a uma maior prática tem que procurar o mercado para a prática em seu dia a dia com o empirismo e acessar conteúdos digitais, livros e congressos para uma forma até auto didata de contato com as informações. Outras faculdades já apresentam uma maior preocupação com este tema, no entanto não com tanta prioridade com que o mesmo requer, talvez por não perceberem o quanto é latente a necessidade de atender a necessidade que este público apresenta e para isto se faz necessário a formação de profissionais com habilitações específica na área.

- ✓ Como se dá a formação do profissional de educação física para o trabalho com o idoso?

Em sua formação acadêmica o processo é completamente falho no que diz respeito ao conteúdo em questão, aqueles que têm mais interesse se engajam em programas voltados para o tema em ações de pesquisa e extensão, em complemento às exposições teóricas ocorridas em sala de aula que por sinal apresentam uma carga horária muito pequena em relação à relevância que este tema requer. No entanto com certeza será uma questão de tempo a mudança destes conteúdos ou acréscimos de outros complementares para oportunizar uma melhor formação profissional no atendimento a este público que cada dia é mais presente em nossa sociedade.

- ✓ As práticas pedagógicas dos profissionais de educação física estão atualizadas em relação as demandas da terceira idade?

Como já foi respondido na pergunta anterior, por todos os motivos apresentados certamente que não. A deficiência é presente de forma latente e ocorre na contramão de sua necessidade, pois o idoso está na sociedade e cada dia sua presença é mais próxima de nós. Necessita de uma atenção multidisciplinar e o curso que não acompanhar esta necessidade estará perdendo mercado.

- ✓ Existem programas de capacitação específica para **LIDAR** com o idoso? Essa capacitação está baseada nos currículos que são trabalhados nos cursos superiores de Educação Física?...pensando...resposta

Se a pergunta refere-se a curso de especialização em Exercício Físico para Idosos, eu não conheço nenhum em nossa região. Existindo nas regiões sudeste e sul onde existe cidades com poderes econômicos em situações privilegiadas, com população em maior número e mais acesso a informações com possibilidade de intercâmbio.

- ✓ Levando em consideração as estimativas dos estudos demográficos brasileiros em que dentro de poucas décadas a população idosa será a mais numerosa no país e que os profissionais da área de educação física precisarão estar capacitados para essa realidade, como você definiria a qualidade dos cursos de educação física em que você atua?

Precisam ter seus currículos atualizados com urgência. Historicamente, deu-se muita ênfase às demandas da infância, adolescência e adultícia jovem. Está na hora de colocar em evidência as demandas do envelhecimento, pois se assim não ocorrer não só a instituição não estará em consonância com a temporalidade, como também o profissional por ela formado, estará fora de todo um contexto que se apresenta na sociedade com suas carências e necessidades específicas para esta faixa etária.

- ✓ Na sua visão, quais as mudanças curriculares deveriam haver para uma melhor formação do profissional de educação física que irá trabalhar com idosos?

A inserção do conhecimento da gerontogeriatrics nos currículos dos cursos de graduação e especialização. A própria fisiologia do envelhecimento que apresenta peculiaridades pertinentes à classe, os efeitos sociais do envelhecer e o quanto sofrem em relação à sua posição com a sociedade e a consequência de seus efeitos psicológicos que são característicos da idade. A sociologia voltada para a fase da maturidade ou envelhecimento, o mercado de trabalho como elemento de atividade com remuneração ou não e o voluntariado etc... a psicologia do envelhecer pois a depressão é um fator presente neste público. A sexualidade na terceira idade e a presença do ninho vazio o afastamento do mercado de trabalho a queda do seu poder econômico e conseqüentemente a sua importância na contribuição econômica.



APÊNDICE A2 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DO SUJEITO S2

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO “STRICTO- SENSU” EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**Título da pesquisa: FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
COM IDOSOS.**

Roteiro de entrevista para os Professores

Nome: Paula Santos

Data de nascimento: 03/09/1956 Idade: 55 anos

Formação: (X) Plena () Licenciatura

Tempo de formado (ano/mês): 1982/dezembro

Maior grau de instrução: Mestrado

Tempo de serviço como Professor: 33 anos

Carga horária semanal nesta atividade: 48 horas

Outras atividades que exerce: _____

Carga horária semanal nas atividades mencionadas anteriormente: _____

✓ **Na sua visão como está o Ensino Superior da Educação Física no Brasil?**

A educação de uma forma em geral não está a contento como deveria estar, pois os ditos investimentos nesta área não passam de falácias e comportamentos ou ações que não ultrapassam a linha do populismo, pois quando se espera que a educação no Brasil resolva todos os problemas sociais do país, é preciso primeiro melhorar a formação dos docentes,

visto que o desenvolvimento dos professores implica no desenvolvimento dos alunos e da escola, que poderia resultar em dados positivos para a sociedade. O mesmo ocorre com o ensino superior, quando o governo anuncia a condição de acesso ao ensino superior com oportunidade para todos, termina sucateando este nível de ensino, quando abre de forma indiscriminada a possibilidade de se abrir uma faculdade em cada esquina sem ter um controle sobre a qualidade deste curso. Isto ocorre principalmente no curso de Educação Física, que funciona em qualquer espaço sem ter a mínima condição de funcionamento para as suas práticas e qualidade em seus quadros de docência, temos sim quantidade sem qualidade e estaremos pondo no mercado profissional sem censo crítico e autonomia de pensamento que por sua vez formarão outros com esta mesma deficiência.

- ✓ **Faça uma análise dos currículos dos cursos superiores de Educação Física. Considere os aspectos da atualização das práticas pedagógicas dos profissionais dessa área.**

A diversidade dos currículos é adotada de formas diferentes mesmo existindo um currículo básico algumas faculdades complementam de acordo com a visão de cada uma, sendo mais atualizados ou não variando muito de uma para a outra. No entanto o que se pode dizer com certeza é que eles não contemplam de forma satisfatória a formação do profissional para enfrentar o mercado de trabalho, obrigando aquele profissional que tem compromisso a se utilizar de acesso a outras formas de informações através de uma formação continuada para minimizar esta deficiência e poder contar com um mínimo de condição para entrar no mercado de trabalho. Daí a importância dos estágios.

- ✓ **Como você avalia a expectativa de vida do brasileiro em relação a qualidade de vida? Qual a função da prática de exercícios físicos para essa qualidade de vida?**

É uma expectativa de ascensão em evidência nos dias atuais, pois um dos indicadores sociais que reflete uma boa condição de vida de uma população está na expectativa de vida, que corresponde ao número médio de anos que a população de
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Instituto de Educação

um determinado país espera viver, mas também pode ser analisado em níveis mais particulares. De acordo com esta expectativa pode-se saber a qualidade de vida das pessoas, isso fica evidente porque uma sociedade que possui bons rendimentos, aquisição do conhecimento, saneamento ambiental, saúde de qualidade e habitação tende a ter uma expectativa de vida maior. Não se pode pensar hoje em dia em “prevenir” ou minimizar os efeitos do envelhecimento em que, além das medidas gerais de saúde, se inclua a atividade física. Esta preocupação tem sido discutida não somente nos chamados países desenvolvidos ou do primeiro mundo, como também nos países em desenvolvimento como, é o caso do Brasil. o incremento da atividade física é fundamental no controle do peso e da gordura corporal durante o processo de envelhecimento, podendo também contribuir na prevenção e no controle de algumas condições clínicas associadas a esses fatores, como doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão, acidente vascular cerebral, artrite, apnéia do sono, prejuízo da mobilidade e aumento da mortalidade. E estes fatores contribuem para um aumento da expectativa de vida com uma maior qualidade e conseqüentemente um envelhecer com dignidade, sem a dependência de outros quando seria um estorvo e com uma autonomia presente em seu dia a dia o que levaria a atividade física a uma contribuição não só biológica como também psicológica e social As evidências epidemiológicas apresentadas nos permitem concluir que a atividade física regular e a adoção de um estilo de vida ativo são necessárias para a promoção da saúde e qualidade de vida durante o processo de envelhecimento. A atividade física deve ser estimulada não somente no idoso, mas também no adulto, como forma de prevenir e controlar as doenças crônicas não-transmissíveis que aparecem mais frequentemente durante a terceira idade e como forma de manter a independência funcional. As atividades que devem ser mais estimuladas são as atividades aeróbicas de baixo impacto, preferencialmente o exercício com pesos, para estimular a manutenção da força dos membros superiores e inferiores, que deve ser a prioridade no idoso. Da mesma forma, o equilíbrio e os movimentos corporais totais devem fazer parte dos programas de atividade física na terceira idade. As evidências sugerem que a atividade física regular e o estilo de vida ativo têm papel fundamental na prevenção e no controle das doenças crônicas não-transmissíveis, especialmente aquelas que se constituem na principal causa de mortalidade: as doenças cardiovasculares e o câncer. Além disso, a atividade física está associada também com melhor mobilidade, capacidade funcional e qualidade

de vida durante o envelhecimento. É importante enfatizar, no entanto, que, tão importante quanto estimular a prática regular da atividade física aeróbica ou de fortalecimento muscular, as mudanças para a adoção de um estilo de vida ativo no dia-a-dia do indivíduo são parte fundamental de um envelhecer com saúde e qualidade.

- ✓ **Levando em consideração os currículos dos cursos de Educação Física, podemos afirmar que eles contemplam a contento a questão do idoso?**

Apesar de o tema estar presentes hoje nas mais diferentes discussões, não pode dizer que os conteúdos curriculares contemplam esta categoria em suas necessidades primárias, na faculdade em que trabalho tem cadeiras que referenciam o tema, no entanto o número de horas não é o suficiente para podermos abordar de forma satisfatória a questão do envelhecimento, esta carga vem sendo ampliada nos últimos anos, apesar de forma muito lenta, não sendo proporcional à velocidade com que se apresenta esta nova realidade. O que atrapalha principalmente é a questão burocrática para a mudança ou acréscimo na grade curricular de novos conteúdos e é esta morosidade que contribui para a formação de acadêmicos sem habilitação específica para o atendimento do aluno em questão, tendo que recorrer à prática em seu dia a dia através do empirismo, no entanto a ordem natural das coisas vai obrigar mais cedo ou mais tarde a uma alteração curricular para atender a necessidade de uma realidade cada dia mais próxima de nós.

- ✓ **Como se dá a formação do profissional de educação física para o trabalho com o idoso?**

A formação do profissional de educação física se dá de forma opcional quando o aluno opta ao final do curso pela opção de licenciatura ou bacharelado com acréscimo de mais algumas cadeiras. No entanto a opção para o trabalho específico com o idoso não temos um conteúdo curricular que venha contemplar a necessidade deste público o processo é completamente falho no que diz respeito ao conteúdo em questão, aqueles que têm mais interesse se engajam em programas voltados para a extensão do tema em ações de pesquisa de extensão, em complemento às exposições teóricas ocorridas em sala de aula que por sinal apresentam uma carga horária muito

pequena em relação à relevância que este tema requer. No entanto com certeza será uma questão de tempo a mudança destes conteúdos ou acréscimos de outros complementares para oportunizar uma melhor formação profissional no atendimento a este público que cada dia é mais presente em nossa sociedade.

- ✓ As práticas pedagógicas dos profissionais de educação física estão atualizadas em relação às demandas da terceira idade?

Por todos os motivos que já foram expostos nas respostas anteriores com certeza as práticas pedagógicas não estão atualizadas com estas demandas pois os próprios formandos não tem a consciência ainda desta realidade que se apresenta em seu mercado e ainda priorizam outros setores como por exemplo o do fitnesss, não contemplando uma fatia do mercado que é carente de profissionais com habilitação específica. A deficiência é presente de forma latente e ocorre na contramão de sua necessidade, pois o idoso está na sociedade e cada dia sua presença é mais próxima de nós. Necessita de uma atenção multidisciplinar e o curso que não acompanhar esta necessidade estará perdendo mercado.

- ✓ Existem programas de capacitação específica para **LIDAR** com o idoso? Essa capacitação está baseada nos currículos que são trabalhados nos cursos superiores de Educação Física?...Pensando... resposta

Não conheço nenhum curso de especialização em nosso mercado com uma proposta específica para o tema em questão, no entanto li em um jornal diário sobre a oferta de um curso de especialização em saúde do idoso, no entanto se apresenta de uma forma tímida e é muito precoce se avaliar a importância e o reconhecimento do mesmo, perante a comunidade acadêmica. No entanto um curso específico em Exercício Físico para Idosos não conheço.

- ✓ Levando em consideração as estimativas dos estudos demográficos brasileiros em que dentro de poucas décadas a população idosa será a mais numerosa no país e que os profissionais da área de educação física precisarão estar capacitados para essa realidade, como você definiria a qualidade dos cursos de educação física em que você atua?

Em relação ao tema, completamente deficiente, em relação aos seus currículos também é deficiente, como também em seus quadros de docentes com conhecimento de causa. Precisamos ter seus currículos atualizados com urgência, está na hora de colocar em evidência as demandas do envelhecimento, pois se assim não ocorrer não só a instituição não estará em consonância com a temporalidade, como também o profissional por ela formado, estará fora de todo um contexto que se apresenta na sociedade com suas carências e necessidades específicas para esta faixa etária.

- ✓ Na sua visão, quais as mudanças curriculares deveria haver para uma melhor formação do profissional de educação física que irá trabalhar com idosos?

As mudanças deveriam contemplar uma maior carga horária de aulas práticas, a inclusão da fisiologia do envelhecimento, temas referentes a gerontologia com temas que abordassem a necessidade deste público, os efeitos biopsicossociais do envelhecer e as formas de como a sociedade recebe este seu novo público. Em minhas aulas tenho feito seminários e bancas de estudo em relação ao tema e sinto uma grande receptividade por parte de meus alunos. Infelizmente nossos currículos apresentam uma visão muito biológica em relação ao tema Temas que mostrassem a importância da prevenção e preparação para o envelhecer, o estudo psicológico do comportamento humano quando da quebra do poder econômico onde o agente que preconiza este papel se apresenta em um papel secundário e secundário em sua contribuição social.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO “STRICTO-SENSU” EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO

Prezado (a) aluno (a):

Estamos nos dirigindo a você a fim de solicitar sua colaboração para uma pesquisa que estamos desenvolvendo com o temário: **“FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM IDOSOS”**.. Esta pesquisa está sendo desenvolvido por mim, **Sérgio Luiz de Oliveira Abreu**, sob a orientação da Profa. Dra. Márcia Karina Silva, com base para minha pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT / Portugal.

Não se trata de um teste de avaliação, portanto não existem respostas certas ou erradas. O importante é que você responda todas as questões com sinceridade.

As suas respostas serão utilizadas apenas para investigação científica, portanto, todas as informações fornecidas serão mantidas no anonimato.

POR FAVOR, AO TERMINAR VERIFIQUE SE NÃO ESQUECEU DE RESPONDER NENHUMA PERGUNTA.

A sua colaboração é de máxima importância para o prosseguimento do nosso estudo. Desde já agradecemos as sua disponibilidade!

Escola: _____
Curso: _____
Turno em que estuda: _____ Data: ____/____/____

1ª Parte

Esse questionário não tem respostas certas ou erradas. É sobre o que você pensa e sente e é absolutamente subjetivo. Por isso responda de acordo com o que você realmente **PENSA E SENTE**, sem se importar com que os outros possam pensar ou sentir.

Roteiro de questionário para os alunos

1º Como você avalia os currículos dos cursos de Educação Física?

	Concordo totalmente	Concordo em parte	Discordo em parte	Discordo totalmente
1. Dinâmica				
2. Superficial				
3. Empolgante				
4. Cansativa				
5. Estressante				
6. Entediante				
7. Irrelevante				
8. Falta estrutura física				
9. Falta planejamento				
10. Pouca diversidade				

2º Qual a função da prática da educação física para os idosos?

	Concordo totalmente	Concordo em parte	Discordo em parte	Discordo totalmente
1. Trabalhar a parte física				
2. Ensinar valores				
3. Cumprir a legislação educacional				
4. Preparar novos professores				
5. Promover saúde				
6. Divulgar novos conhecimentos				
7. Promover interação				
8. Preencher carga horária				

3º Como você avalia as práticas pedagógicas dos professores de educação física voltadas para o idoso?

	Concordo totalmente	Concordo em parte	Discordo em parte	Discordo totalmente
1. Dinâmica				
2. Inovadoras				
3. Empolgante				
4. Atualizada				
5. Boa didática				
6. Bons recursos				
7. Contextualizadas				
8. Desinteressante				
9. Cansativa				
10. Atrasada				

ANEXOS

ANEXO 1: PLANO NACIONAL DO IDOSO

POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO – LEI N. 1041 DE 2003 DISPÕE SOBRE O ESTATUTO DO IDOSO

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata o estatuto, assegurando-se-lhes meios, todas as oportunidades e facilidades, para a preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social. O estatuto destina-se a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos; e institui penas severas para quem desrespeitar ou abandonar cidadãos idosos.

Saúde - o idoso tem direito a atendimento preferencial no Sistema Único de Saúde (SUS); à distribuição gratuita de próteses e órteses e a remédios, principalmente os de uso continuado (hipertensão, diabetes).

- Os planos de saúde não podem ajustar as mensalidades utilizando como critério a idade.

- Quando internado, em qualquer unidade de saúde, o idoso tem direito à acompanhante, pelo tempo determinado pelo profissional de saúde que o atende.

Transporte Coletivo - os idosos maiores de 65 anos têm direito ao transporte coletivo gratuito; é obrigatório também, a reserva de 10% dos assentos, com aviso

- Nos transportes coletivos interestaduais, o Estatuto garante a reserva de duas vagas gratuitas em cada veículo para idosos com renda igual ou inferior a dois salários mínimos; se o número de idosos exceder esta cota, devem ser concedidos 50% de desconto no valor da passagem, levando-se em conta a renda do idoso.

Violência e Abandono - nenhum idoso poderá ser objeto de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão.

- Àquele que discriminar o idoso, impedindo ou dificultando seu acesso a operações bancárias, aos meios de transportes ou a qualquer outro meio de exercer sua cidadania, poderá ser condenado a penalidades previstas no estatuto.

- Para os casos de idosos submetidos a condições consideradas desumanas, privação de alimentação e de cuidados indispensáveis, também há previsão de penalidade.

Entidades de Atendimento ao Idoso - os dirigentes de instituições de atendimento a idosos responderão civil e criminalmente pelos atos praticados contra os idosos sob seus cuidados; ficarão sujeitos também às penalidades previstas em lei.

- As entidades de atendimento que descumprirem as determinações do Estatuto ficarão sujeitas às penalidades previstas em lei, sem prejuízo da responsabilidade civil e criminal de seus dirigentes. Sujeita também à advertência, multa, suspensão parcial ou total do repasse de verbas públicas, interdição de unidade ou suspensão de programa e proibição de atendimento a idosos.

- As entidades governamentais estão sujeitas à advertência, afastamento

provisório ou definitivo de seus dirigentes e ao fechamento de unidade ou interdição de programa.

Lazer, Cultura e Esporte - todo idoso tem direito a 50% de desconto em todas as atividades de cultura, esporte e lazer.

Trabalho - é proibido a discriminação por idade e a fixação de limite máximo de idade na contratação de empregados, sendo passível de punição quem o fizer; o primeiro critério de desempate em concurso público será a idade, dando-se preferência ao candidato de idade mais avançada.

Habitação - é obrigatória a reserva de 30% das unidades residenciais para idosos nos programas habitacionais públicos ou subsidiados com recursos públicos:

- É obrigatória a implantação de equipamentos urbanos comunitários voltados ao idoso; eliminação de barreiras arquitetônicas (escadas, pisos derrapantes.) ou qualquer outro equipamento que dificulte a acessibilidade de idosos.

Política de Atendimento ao Idoso - a política de atendimento ao idoso far-se-á por meio do conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais da União, dos Estados e dos Municípios.

ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA E BACHARELADO) DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO/UPE

QUADRO DE LOTAÇÃO DE PROFESSORES SEMESTRE 2012-1 CURSO LICENCIATURA 1º PERÍODO

Cód.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				Pré-req	Nº Vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PRA	TOT	SEM				
DO01300	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação e da Educação Física	54	-	54	3	-	45	Maria Jaidene Pires Agostinho Rosas	
UM01302	Fund. Sociológicos e Antropológicos da Educação e da Educação Física	54	-	54	3	-	45	Maria Bernadete Campos	
UM01221	Anátomo-fisiologia em Educação Física I	36	36	72	4	-	45	Ana Patrícia Falcão Keyla Brandão	
UM01301	Iniciação ao Pensamento Científico	54	-	54	3	-	45	Nádia Novena Vânia Fialho	
UM01220	Fundamentos Teórico-metodológicos da Ginástica	36	36	72	4	-	45	Patrícia Pessoa	
UM01210	Fundamentos Teórico-metodológicos do Jogo	36	18	54	3	-	45	Fabiano Souza	

2º PERÍODO

Cód.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				Pré-req	Nº Vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PRA	TOT	SEM				
DO02400	Fundamentos da Psicologia da Educação e da Educação Física	72	-	72	4	-	45	Ana Elizabeth Vieira	
UM02220	Anátomo-fisiologia em Educação Física II	36	36	72	4	UM01221	45	Ana Patrícia Falcão	
UM02310	Crescimento e Desenvolvimento Humano	54	18	72	4	UM01221	45	Marcos André Moura	
UM02300	Didática em Educação Física	54	-	54	3	-	45	Agostinho Rosas	
UM02340	Fundamentos Teórico-metodológicos das Modalidades Esportivas Coletivas	54	72	126	7	-	45	Gilberto Freitas José Maria Rocha Carlos Mulatinho	

QUADRO DE LOTAÇÃO DE PROFESSORES SEMESTRE 2012-1 CURSO LICENCIATURA

3º PERÍODO

Cód.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				Pré-req	Nº Vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PRA	TOT	SEM				
UM03300	Política do Sistema Educacional Brasileiro	54	-	54	3	-	45	Maria Jaidene Pires	
UM03210	Metodologia da Pesquisa Educacional em Educação Física	36	18	54	3	UM01301	45	Nádia Novena	
UM03211	Socorros de Urgência em Educação Física	36	18	54	3	UM02220	45	Elizabeth Amorim	
UM03310	Educação Física Adaptada na Escola	54	18	72	4	-	45	Keyla Brandão	
UM03212	Fundamentos Teórico-metodológicos da Luta	36	18	54	3	-	45	Marco Aurélio Oliveira Rodolfo Pio Silva	
UM03220	Fundamentos Teórico-metodológicos dos Esportes Individuais de Pista e Campo	36	36	72	4	-	45	Teresinha Lima	
UM03213	Língua Brasileira de Sinais	36	18	54	3	-	45		

4º PERÍODO									
Cód.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				Pré-req	Nº Vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PRA	TOT	SEM				
UM05550	Fund. Teórico-metodológicos da Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental I Segmento	90	90	180	10	-	45	Marcelio Souza Nayana Pinheiro	
UM04310	Aprendizagem e Controle Motor	54	18	72	4	UM02310	45	Maria Teresa Cattuzzo	
UM04220	Fundamentos Teórico-metodológicos das Modalidades Esportivas Aquáticas	36	36	72	4	-	45	Ademar Lucena	
UM04210	Fundamentos do Treinamento em Educação Física	36	18	54	3	UM02220	45	Wartlindo Carneiro	

**QUADRO DE LOTAÇÃO DE PROFESSORES
SEMESTRE 2012-1
CURSO LICENCIATURA**

5º PERÍODO

Cód.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				Pré-req	Nº Vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PRA	TOT	SEM				
UM05200	Ética Profissional	36		36	2	-	45	Mayra Souza	
UM06550	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação Física no Ensino Fundamental II Segmento e Ensino Médio	90	90	180	10	UM05550	45	Marcelo Tavares Rodolfo Pio Silva	
UM05220	Fundamentos Teórico-metodológicos da Dança	36	36	72	4	-	45	MayraSouza	
UM05160	Prática de Ensino – Estágio Supervisionado I	18	108	126	7	UM02300	45	Patrícia Pessoa	

6º PERÍODO

Cód.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				Pré-req	Nº Vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PRA	TOT	SEM				
UM06200	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I	36	-	36	2	-	45	Clara Freitas	
UM06210	Fundamentos Teórico-metodológicos das Atividades Físicas e Esportivas na Natureza	36	18	54	3	-	45	Luis Vancea	
UM06211	Cineantropometria Escolar	36	18	54	3	UM01221	45	Fernando Guimarães	
UM06170	Prática de Ensino - Estágio Supervisionado II	18	126	144	8	UM05160	45	Mayra Souza	

**QUADRO DE LOTAÇÃO DE PROFESSORES
SEMESTRE 2012-1
CURSO LICENCIATURA**

7º PERÍODO

Cód.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				Pré-req	Nº Vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PRA	TOT	SEM				
UM07200	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II	36	-	36	2	UM06200	45	Vânia Fialho	
CT00001	Organização e Gerenciamento da Educação e Educação Física Escolar	36	18	54	3	-	45	Carlos Mulatinho	
DO07150	Prática de Ensino - Estágio Supervisionado III	18	180	198	11	UM06170	45	Mayra Souza	

**QUADRO DE LOTAÇÃO DE PROFESSORES
SEMESTRE 2012-1
CURSO LICENCIATURA**

DISCIPLINAS OPTATIVAS NUCLEO TEMATICO EDUCACÃO

Cód.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				Pré-req	Nº Vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PRA	TOT	SEM				
	Cultura Popular	36	-	36	2	-	45	Vânia Fialho	NÃO SERÁ OFERECIDA
	Abordagens Pedagógicas em Educação Física	72		72	4	UM02300 UM05550	45	Mayra Souza	
	Educação Física e Prática Pedagógica com Idoso	36	-	36	2	UM02300 UM05550 UM03310	45	Nayana Pinheiro	
	Criatividade e Prática Pedagógica em Educação Física	54	-	54	3	UM02300	45	Agostinho Rosas	
	Currículo e Prática Pedagógica em Educação Física	54	-	54	3	UM02300 UM05550	45	Agostinho Rosas	
	Educação Física e Aspectos da Saúde na Escola	36	-	36	2	UM02300 UM05550	45	Sergio Cahu	

**QUADRO DE LOTAÇÃO DE PROFESSORES
SEMESTRE 2012-1
CURSO BACHARELADO**

1º PERÍODO

Cód.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				Pré-req	Nº Vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PR A	TOT	SEM				
DO01300	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação e da Educação Física	54	-	54	3	-	45 45	Agostinho Rosas Maria Jaidene Pires	
DO01200	Fundamentos Acadêmicos Profissionais da Educação Física	36		36	2	-	45 45	Nayana Pinheiro	
DO01440	Anatomia	72	72	144	8	-	70	ICB	
DO01301	Iniciação ao Pensamento Científico	54	-	54	3	-	45 45	Nádia Novena Vânia Fialho	
UM01220	Fundamentos Teórico-metodológicos da Ginástica	36	36	72	4	-	45 45	Patrícia Pessoa	
UM01210	Fundamentos Teórico-metodológicos do Jogo	36	18	54	3	-	45 45	Fabiano Souza	

**QUADRO DE LOTAÇÃO DE PROFESSORES
SEMESTRE 2012-1
CURSO BACHARELADO**

2º PERÍODO

Cód.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				Pré-req	Nº Vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PRA	TOT	SEM				
DO02300	Fundamentos Sociológicos e Antropológicos da Educação e da Educação Física	54	-	54	3	-	45 45	Maria Bernadete Campos	
DO02400	Fundamentos da Psicologia da Educação e da Educação Física	72	-	72	4	-	45 45	Ana Elizabeth Vieira	
DO02440	Fisiologia	72	72	144	8	DO01440	70	Eduardo Padrão	
UM02310	Crescimento e Desenvolvimento Humano	54	18	72	4	DO01440	45 45	Marcos André Moura	
DO02220	Fundamentos Teórico-metodológicos dos Esportes Individuais de Pista e Campo	36	36	72	4	-	45 45	Luis Vancea Terezinha Lima	

3º PERÍODO

Cód.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				Pré-req	Nº Vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PRA	TOT	SEM				
DO03300	Pedagogia da Educação Física	54	-	54	3	DO02400	70	Sergio Cahu	
DO03210	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	36	18	54	3	DO01301	70	Raphael Ritti	
UM03211	Socorros de Urgência em Educação Física	36	18	54	3	DO02440	70	Elizabeth Amorim	
DO03220	Fisiologia do Exercício	36	36	72	4	DO02440	70	Manoel Costa	
DO03212	Intervenções da Educação Física no Esporte	36	18	54	3	-	70	Fabiano Souza	
DO03213	Intervenções da Educação Física no Lazer	36	18	54	3	-	70	Isabel Cordeiro	
UM04220	Fundamentos Teórico-metodológicos das Modalidades Esportivas Aquáticas	36	36	72	4	-	A = 35 B = 35	Ademar Lucena	

**QUADRO DE LOTAÇÃO DE PROFESSORES
SEMESTRE 2012-1
CURSO BACHARELADO**

4º PERÍODO

Cód.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				Pré-req	Nº Vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PRA	TOT	SEM				
DO04210	Intervenções da Educação Física na Saúde	36	18	54	3	-	70	Sergio Cahu	
DO04211	Fundamentos do Treinamento em Educação Física	36	18	54	3	DO03220	70	Warlindo Carneiro	
DO04310	Aprendizagem e Controle Motor	54	18	72	4	UM02310	70	Maria Teresa Cattuzzo	
DO04311	Educação Física Adaptada no Contexto Terapêutico	54	18	72	4	DO03220	70	William Smethurst	
UM02340	Fundamentos Teórico-metodológicos das Modalidades Esportivas Coletivas	54	72	126	7	-	70	José Maria Rocha Gilberto Freitas Fabiano Tadeu	
UM03212	Fundamentos Teórico-metodológicos da Luta	36	18	54	3	-	70	Marco Aurélio Oliveira Isabel Cristina	

5º PERÍODO

Cód.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				Pré-req	Nº Vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PRA	TOT	SEM				
DO05200	Ética Profissional	36	-	36	2	-	70	Luis Vancea	
DO05310	Cinesiologia	54	18	72	4	DO04310	70	Fernando Guimaraes	
DO05220	Fundamentos Teórico-metodológicos da Dança	36	36	72	4	-	A = 35 B = 35	Verônica Rocha	
DO05150	Estágio Supervisionado I – Saúde	18	90	108	6	DO04210	70	Wagner Prado	

**QUADRO DE LOTAÇÃO DE PROFESSORES
SEMESTRE 2012-1
CURSO BACHARELADO**

6º PERÍODO

Cód.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				Pré-req	Nº Vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PR A	TOT	SEM				
DO06210	Gestão e Empreendedorismo em Educação Física	36	18	54	3	-	70	Carlos Mulatinho	
DO06211	Cineantropometria	36	18	54	3	DO03220	70	Manoel Costa	
DO06151	Estágio Supervisionado II – Esporte	18	90	108	6	DO03212	70	Gilberto Freitas	

7º PERÍODO

Cód.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				Pré-req	Nº Vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PRA	TOT	SEM				
DO07200	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I	36		36	2	DO03210	70	Wagner Prado	
CT00002	Estágio Supervisionado III – Lazer	18	90	108	6	DO03213	70	Ademar Lucena	
DO05211	Fundamentos Teórico-metodológicos das Atividades Físicas e Esportivas na Natureza	36	18	54	3	-	70	Luis Vancea	

8º PERÍODO

Código	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				Pré-req	Nº Vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PRA	TOT	SEM				
DO08200	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II	36		36	2	DO07200	70	Fernando Guimarães	
CT00003	Estágio Supervisionado IV - Opção do aluno pelo núcleo temático.	18	144	162	9	DO05150, DO06151 e CT00002	70	Wagner Prado	

ESPORTE

Código	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			CRÉD.	Pré-req	Nº Vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PRA	TOTAL					
CT00014	Teoria e Prática do Treinamento Esportivo	36		72	4	DO04211 DO06211	45	Não será oferecida	
DO05222	Basquete	36	36	72	4	UM02340	45	Não será oferecida	
DO05225	Futebol de Campo	36	36	72	4	UM02340	45	José Maria Rocha	
DO05226	Futsal	36	36	72	4	UM02340	45	José Maria Rocha Carlos Mulatinho	
DO05224	Handebol	36	36	72	4	UM02340	45	Não será oferecida	
DO05227	Judô	36	36	72	4	UM03212	45	Marco Aurélio Oliveira	
DO0522D	Natação	36	36	72	4	UM04220	45	Não será oferecida	
DO05223	Voleibol	36	36	72	4	UM02340	45	Gilberto Freitas	
ECH0001	Tópicos Avançados em Esporte (Psicologia do Esporte)	54	-	54	3	DO02400	45	Ana Elisabeth Vieira	
DCT0017	Tópicos Avançados em Esporte (Estatística Aplicada à Educação Física)	54	-	54	3	-	45	Guilherme Lima	
CT0008	Tópicos Avançados em Esporte (Sociologia das Emoções)	54	-	54	3	-	45	Clara Freitas	
CT00015	Tópicos Avançados em Esporte (Fundamentos do Treinamento de Força Muscular)	36	18	54	3	UM06211 ou DO06211	45	Sérgio Cahú	
CH00006	Tópicos Avançados em Esporte (Esporte Radical e Cultura)	36	-	36	2		45	Não será oferecida	
DO05228	Capoeira	36	36	72	4			Não será oferecida	
CT 00019	Tópicos Avançados em Esporte (Composição em Dança Turma A)	18	18	36	2	-	20	Veronica Rocha	
CT 00019	Tópicos Avançados em Esporte (Composição em Dança Turma B)	18	18	36	2	-	20	Veronica Rocha	

SAÚDE

Código	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			CRÉD.	Pré-req	Nº Vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PRÁ	TOTAL					
CT00016	Avaliação, Prescrição e Supervisão de Programas de Exercícios Físicos	36	36	72	4	DO06211	45	Denise Vancea	NÃO SERÁ OFERECIDA
DO05300	Promoção da Saúde e de Estilo de Vida Saudável	54	-	54	3	DO04210 e DO06211	45	Não será oferecida	
CT00017	Programas Clínicos e Ambulatoriais de Exercício Físico	72	-	72	4	DO04210 e DO04311	45	Raphael Ritti Dias Denise Vancea	
ECH0809	Tópicos Avançados em Saúde 2 (Composição Corporal)	36	36	72	4	DO04210 e DO06211	45	Fernando Guimarães	
DO0522B	Tópicos Avançados em Saúde 3 (Aspectos Bioquímicos e Nutricionais aplicados à Ed. Física)	36	36	72	4	DO03220 e DO04210	45	Rosa Idalina	
DO05303	Tópicos Avançados em Saúde 4 (Biofísica Aplicada à Educação Física)	54	-	54	3	DO03220 e DO04210	45	Guilherme Lima	
CT00011	Tópicos Avançados em Saúde 6 (Exercício Físico e Envelhecimento)	54		54	3	DO03310 ou DO04311	45	William Smethurst	
CT00018	Tópicos Avançados em Saúde 7 (Exercício Físico e Diabetes)	54		54	3	DO04210	45	Denise Vancea	
CT00012	Tópicos Avançados em Saúde 5 (Exercício Físico e Reabilitação Cardíaca)	54		54	3	DO04210 e DO04311	45	Não será oferecida	
CT 00020	Tópicos Avançados em Saúde (Teoria e Prática de Academia)	27	27	54	3	DO4210 UM01220 DO06211 DO06210	25	Manoel Costa	

QUADRO DE LOTAÇÃO DE PROFESSORES

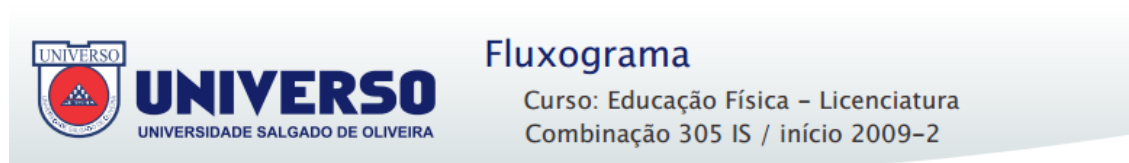
SEMESTRE 2012-1
CURSO BACHARELADO

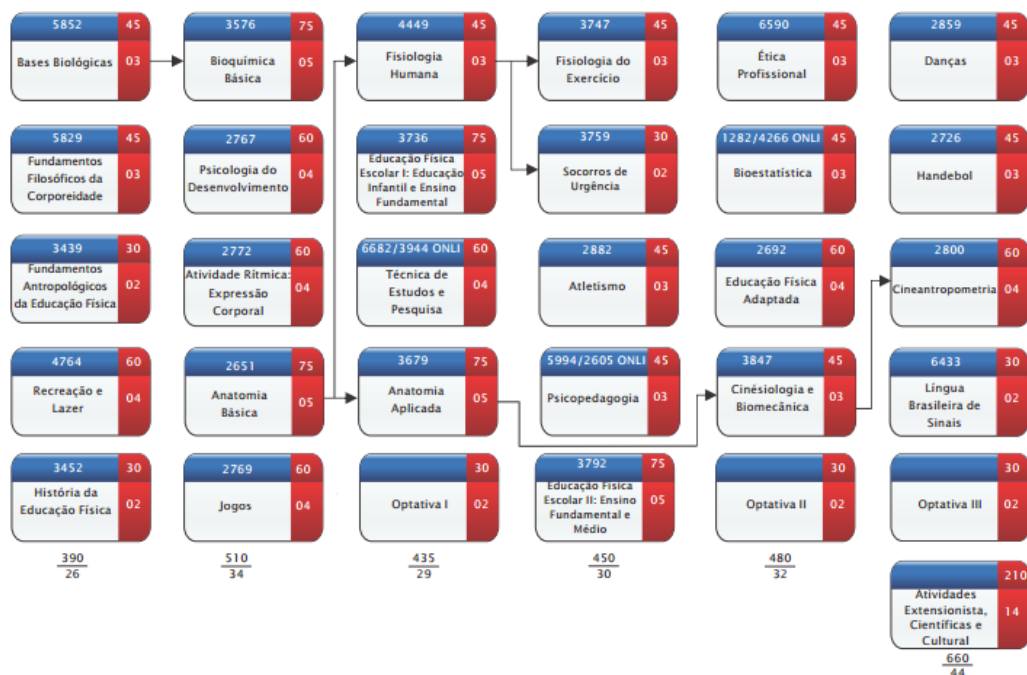
NÚCLEOS TEMÁTICOS (Disciplinas Optativas)

LAZER

Código	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			CRÉD.	Pré-req	Nº vagas	Professor(es)	CONFIRMAÇÃO
		TEO	PRÁ	TOTAL					
	Estilo de Vida e Tempo Livre	72	-	72	4	DO03213	45		
	Jogos Brincadeiras e Brinquedos	36	36	72	4	UM01210 e DO03213	45		
	Acampamentos de Lazer	36	18	54	3	DO03213	45		
	Políticas, Projetos e Empreendimento no Lazer	36	36	72	4	DO03213 e DO06210	45		
	Estilo de Vida e Tempo Livre	72	-	72	4	DO03213	45		
	Tópicos Avançados em Lazer					-			

ANEXO 3: MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA E BACHARELADO) DA UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA/UNIVERSO





Conteúdo Curricular de Natureza Científica e Cultural... = 2.210 horas / 148 créditos
 Disciplinas Optativas = 090 horas / 06 créditos
 Atividades, Extensionistas, Científicas e Culturais = 210 horas / 14 créditos
 Carga Horária de Estágio = 405 horas / 27 créditos
 Carga Horária de Prática*** = 405 horas / 27 créditos
 Tempo mínimo para conclusão do curso = 03 anos / 06 semestres
 Carga Horária mínima para conclusão do curso = 2.925 horas / 195 créditos

*** Obs.: As 405 horas das Práticas estão especificadas no Projeto Pedagógico do curso, e estão dinamizada através das disciplinas de Conteúdo Curricular de Natureza Científica e Cultural.

Legenda: ONLI = On Line
 ESTA = Estágio

*Resalta-se que semestralmente a disciplina LIBRAS (Língua Brasileira em Sinais) é ofertada ao aluno com optativa, de acordo com o Decreto nº 5.626 de 22-12-2005

